

LIBRARY  
CINA  
DES  
NO  
↓

Sala 5  
Gab. -  
Est. 55  
Tab. 7  
N.º 29

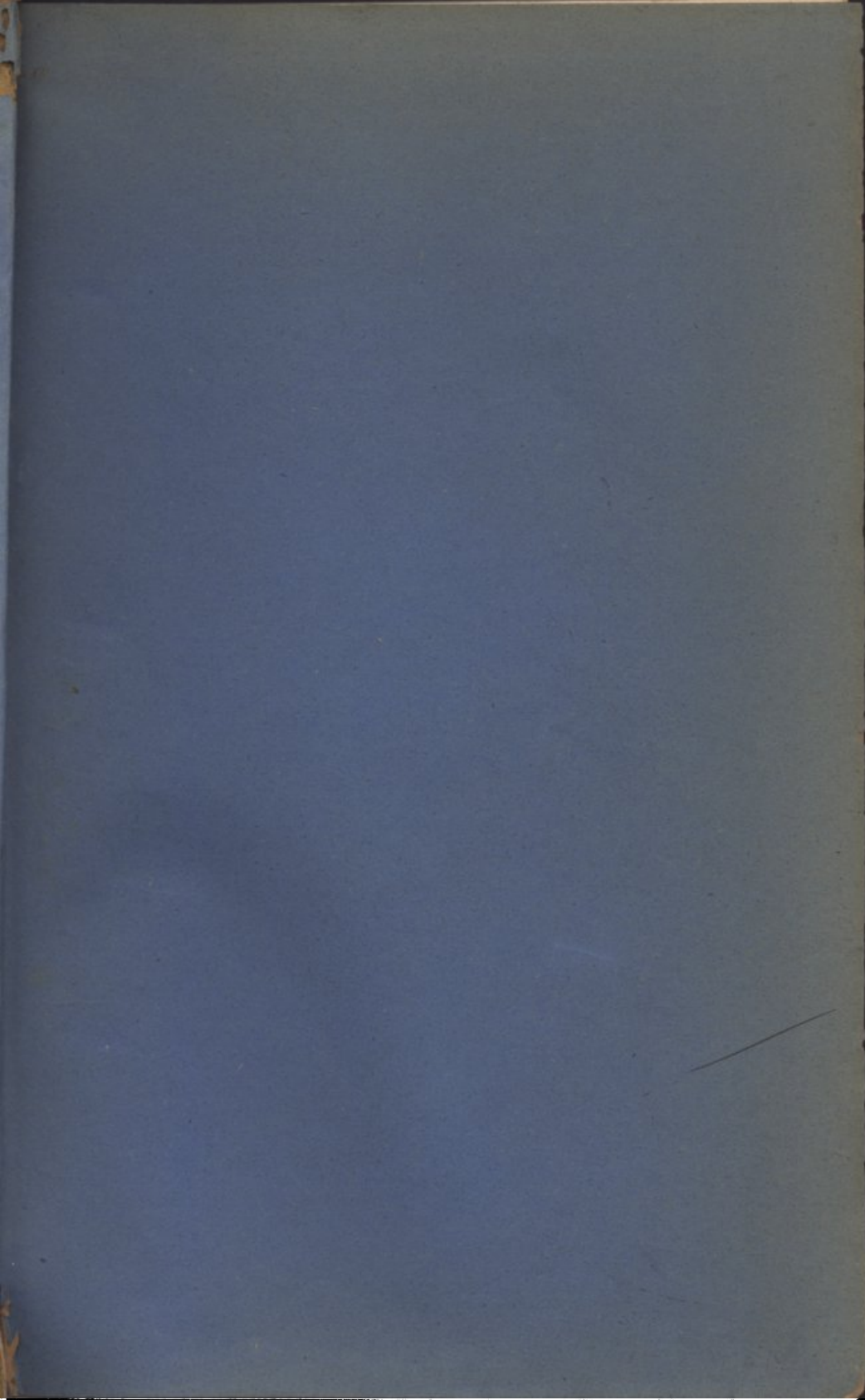


UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Biblioteca Geral

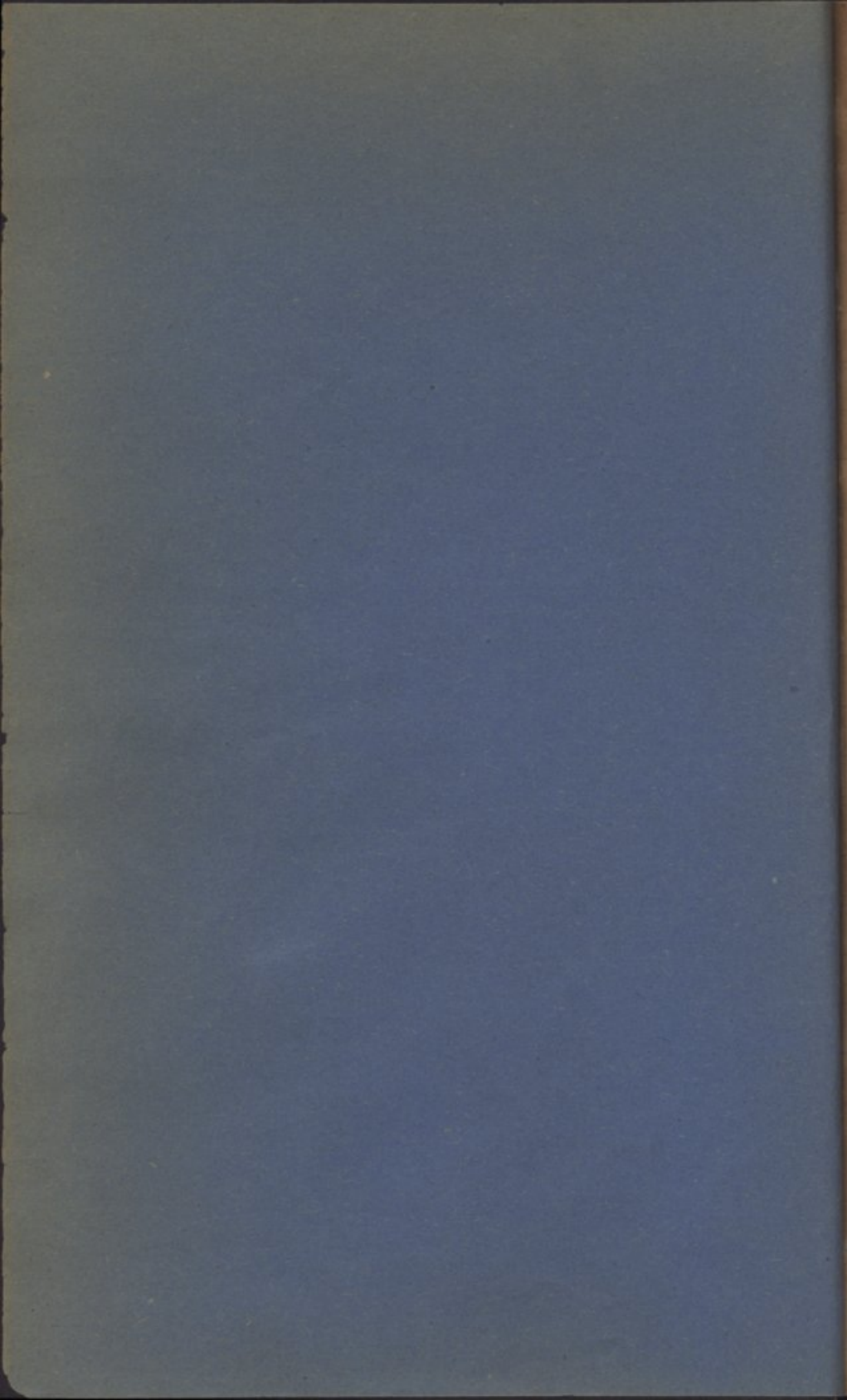


130150087X

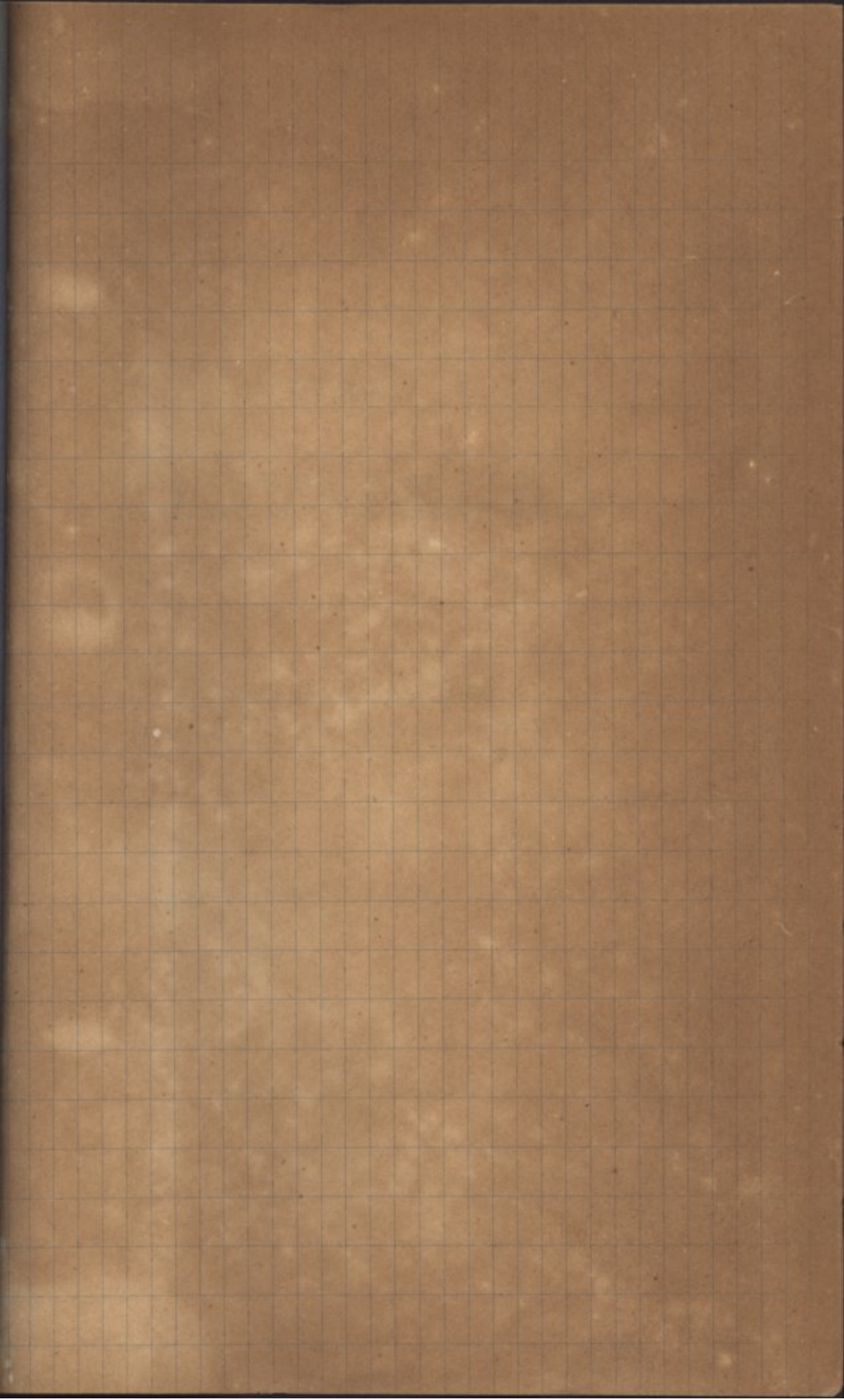


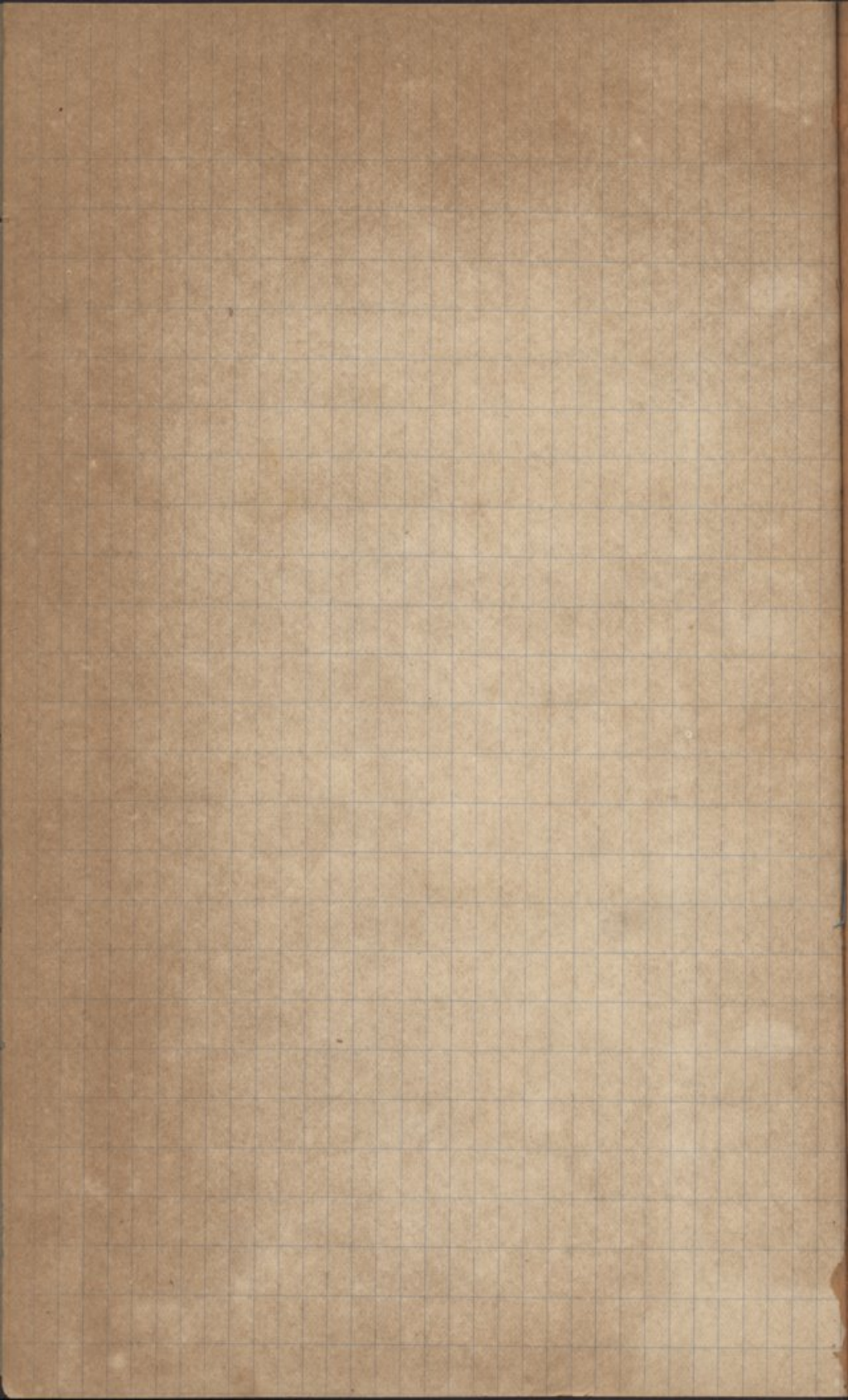












58.  
70  
DISSERTAÇÃO DE CONCURSO

DAS  
**DIATHESES**

POR

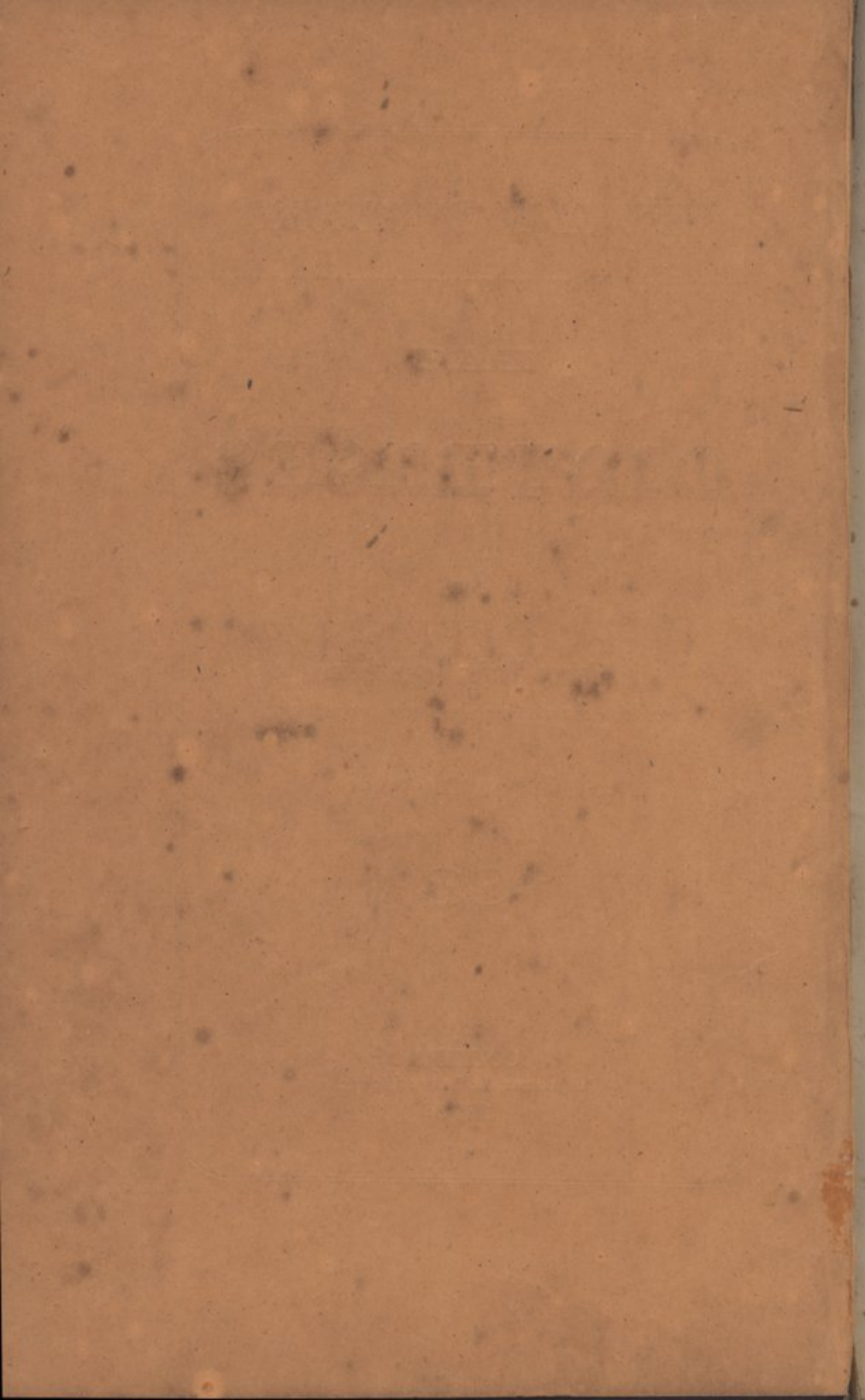
**Adriano Xavier Lopes Vieira**

DOCTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



COIMBRA  
Imprensa da Universidade  
1876





DAS  
DIATHESES

524496650

BACK

DIAPHRAGM

BACK

DIAPHRAGM



DAS  
**DIATHESES**

POR

**Adriano Xavier Lopes Vieira**

DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



COIMBRA  
Imprensa da Universidade  
1876

TAB

DEPARTAMENTO

DISSERTAÇÃO DE CONCURSO

Antônio Carlos de Moraes

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

DEPARTAMENTO DE MEDICINA



DEPARTAMENTO DE MEDICINA

COMISSÃO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

1970

PROLOGO

# DISSERTAÇÃO DE CONCURSO

apresentada á

## FACULDADE DE MEDICINA

DA

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

^



PROLOGO

DISSERTAÇÃO DE CONCURSO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## PROLOGO

---

Propondo-nos estudar a questão das diatheses, escolhemos para objecto do presente trabalho um ponto de doutrina, que se acha naturalmente relacionado com aquelle que em 1875 desenvolvemos na nossa dissertação inaugural. Então estudámos as molestias denominadas especificas, empenhando-nos em resolver os diversos problemas que aquelle estudo suscitava e que exigiam a nossa consideração, como rigorosamente comprehendidos no assumpto.

Entre elles se achava o da distincção dos caracteres proprios das molestias especificas, e que como taes as differencavam da generalidade das outras affecções.

Ha porém uma outra qualidade que podem reunir as molestias especificas, um outro attributo que lhes póde pertencer — é o de serem diathesicas. Mas este caracter, não sendo generico, não cabendo a todas nem á maior parte d'ellas, não devia então merecer a nossa attenção.

O que ali só por incidente [poderíamos ter tratado, vimos hoje de proposito estudar mais desenvolvidamente, dando ao assumpto a amplitude de espaço que elle comporta, e o tempo, posto que menos lato, de que podemos dispôr no meio das occupaões da vida clinica, que por um lado o cerceiam, e por outro obrigam a interrupções, que embaraçam a meditação mais regular do assumpto, e a melhor ligação de ideias tão favoravel á boa exposição da materia.

O assumpto irá porém destituído do interesse inherente aos que tomam por base a observação ou experiencia nos laboratorios de physiologia, nos gabinetes de dissecção anatomica, ou nas enfermarias dos hospitaes; e como que destoará das exigencias da epocha scientifica que atravessamos, ou carecerá da novidade que d'ella se espera.

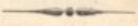
Apartados de qualquer das sédes dos dois primeiros auxiliares, tendo apenas ao nosso alcance um hospital demasiadamente limitado para theatro de observação mais exigente, tinhamos forçadamente que prescindir d'aquelles elementos, ou por carencia absoluta, ou por insufficiencia reconhecida. Assim proseguimos na mesma ordem de estudos que nos offerecia o campo dos nossos primeiros trabalhos.

Apezar de muito debatida e questionada, a doutrina das diatheses não attingiu ainda actualmente o grau de clareza e exactidão indispensaveis em materia de sciencia. Sujeita á influencia dos principios mais fundamentaes da biologia, como da pathologia, diversamente encarada á luz d'esses



principios, resentindo-se da arbitrariedade com que cada um interpreta a seu modo os factos, ou os agrupa e synthetisa para deduzir d'ahi as noções geraes e architectar-lhes a theoria, finalmente obscura e incerta até mesmo pela natureza das cousas, a grande questão das diatheses parece (como diz Raynaud) destinada a ser eterno assumpto de controversia.

Leiria, outubro  
de 1876.







## I

### EXPOSIÇÃO E ANALYSE DOS FACTOS SOBRE QUE REPOUSA A DOCTRINA DAS DIATHESSES

Avultam notavelmente os factos cuja interpretação dá origem á doutrina das diatheses.

Citemos alguns para exemplo.

Um individuo apresenta desde os primeiros annos de vida os indicios da escrofula: erupções renitentes apparecem na face e coiro cabelludo, sobrevem depois a conjunctivite rebelde, a ozena; mais tarde os engorgitamentos ganglionares do pescoço ou das virilhas, e outras regiões, podendo dar logar a suppuração; manifestam-se dermatoses mais ou menos generalizadas, etc. Mas durante a evolução d'este padecimento, apparecem por vezes intervallos em que cessam todas as manifestações, em que a molestia parece haver terminado, em que se observa um estado de saude apparente.

Vê-se um doente apresentando os primeiros accidentes locais da syphilis, curar-se d'estes por meio d'um tratamento conveniente; mas, decorridos mezes e até annos, e sem que tenha soffrido novo contagio, apparecer affectado de syphilides, placas mucosas, ulcerações, etc., que podem ainda desaparecer, para decorrido novo lapso de tempo, e na ausencia de toda a causa apreciavel, se manifestarem dores osteocopas, exostoses, tumores gommosos, degenerações, etc.

Observam-se não poucos casos, em que, praticada a extirpação d'um tumor cancroso, o individuo fica por muito tempo livre de nova manifestação, que mais tarde tem logar n'outro ponto, extendendo-se a tecidos e órgãos diversos. /

Apparece o rheumatismo traduzindo-se pela arthrite rheumatica e phenomenos concomitantes; cede aos meios apropriados; mas, passado tempo variavel, quando nada fazia reccar novas manifestações da mesma molestia e sem causa sufficiente, surge outra vez a tumefacção articular, que desaparece ainda, ou é substituida por manifestações d'outra ordem, que cedem a final ao mesmo tratamento.

Finalmente a escrofula, a syphilis, o cancro, o rheumatismo, são susceptiveis de cessarem de manifestar-se n'um individuo, e de se revelarem mais tarde nos seus descendentes, perpetuando-se de geração em geração, poupando por vezes uma para continuar n'outra. E assim os filhos ou netos de paes que soffreram a escrofula, a syphilis, o cancro, o rheumatismo, podem patentear desde o nasci-



mento signaes d'esta triste herança, ou ser mais tarde, no meio d'uma saude fallazmente vigorosa, assaltados da mesma molestia que minára a existencia dos ascendentes.

Para que levar mais longe a exposição de factos tão conhecidos?! Muitos outros de igual ordem se poderiam adduzir; mas os que ficam apontados bastam já para exemplo e para servir de base ao que vamos dizer.

Desçamos pois á analyse d'estes factos, e vejamos que consequências elles nos apontam.

Chronicas por indole e pela sua marcha extensa, as molestias indicadas offerecem em geral uma longa duração, ou ganham direito de domicilio permanente no organismo, e não o abandonam até á morte. A agudeza só pôde dar-se em alguma ou algumas das suas manifestações, quando consideradas isoladamente, e abstrahindo do laço que as prende umas ás outras a despeito dos intervallos de repouso em que deixam por algum tempo o organismo.

Affectando simultanea ou progressivamente tecidos, órgãos, regiões diversas da economia, constituem propriamente molestias geraes ou disseminadas, e nunca locaes.

Em consequencia da invasão profunda e geral, determinam a depauperação do organismo, chegando a reduzi-lo á cachexia.

Profundamente arraigadas no individuo, tendem assim a perpetuar-se com elle pela geração, passando de paes a filhos, e revelando pronunciado character de hereditariedade.



No meio da variedade de manifestações de que são susceptíveis, reconhece-se no entanto, ou pela symptomatologia, ou pelo character das alterações anatomicas, ou sobretudo pela natureza da medicação fundamental que aproveita no seu tratamento, que esse conjuncto de manifestações repousa sempre n'um mesmo fundo morbido, é na essencia o mesmo, e deriva invariavelmente d'uma causa unica a considerar e a combater.

Realizada uma phase de manifestações morbidas, á qual póde succeder-se um d'esses periodos de descanso, repetem-se eguaes manifestações ou sobrevêm outras diversas, sem que possa apontar-se a intervenção d'uma causa provocadora externa, e até quando as condições do individuo pareciam de todo o ponto favoraveis a uma completa restauração. De sorte que o organismo parece ter em si a causa sufficiente de todos os actos morbidos por que se traduz a molestia, a razão de ser das manifestações por que ella se representa; parece finalmente dispôr da espontaneidade necessaria para determinar todo o complexo morbido.

Eis os caracteres de primeira intuição com que se nos revelam as affecções indicadas.

Vejamos agora em que consiste a sua singularidade, e que razões ha para que se considerem e estudem particularmente.

A longa duração da molestia, a sua permanencia constante

no organismo, não constituem por certo motivo sufficiente para distincção.

Qualquer padecimento chronico de um órgão, de uma viscera, um tumor isolado implantando-se n'um ponto do organismo; e assim por exemplo, a conjunctivite, a otite, a blepharite, a angina simples, a hepatite, quando chronicas, um lipoma que estaciona ou cresce lentamente sem dar logar a alguma outra manifestação, limitando-se á região em que se fixou, um kisto nas mesmas condições, são outros tantos exemplos de affecções de longa duração, ou de permanencia constante.

A disseminação da molestia ou o seu caracter de generalisação não bastam ainda para as distinguir. O sarampo, a escarlatina, a variola, entre as molestias agudas; a chloroanemia, o escorbuto, as intoxicações pelos venenos chimicos, fornecem outros tantos exemplos de molestias geraes, interessando toda ou a maior parte do organismo, viciando os principaes systemas, alterando a composição e qualidades dos humores fundamentaes.

A tendencia para uma depauperação consideravel da economia, que possa ir até determinar o estado de cachexia, ainda menos. Qualquer molestia, que affecte órgãos que contribuam para as funcções da vida organica, como o coração, o estomago, os intestinos, o figado, etc., qualquer padecimento de duração prolongada, podem determinar aquelle mesmo resultado.

O caracter hereditario não é tambem exclusivo d'aquellas molestias. Observa-se n'outras affecções, taes como a epi-



lepsia, a loucura, n'algumas das que se limitam a um unico systema, como um certo numero de molestias cutaneas.

Todavia, a hereditariedade é sobretudo pronunciada nas molestias de que nos occupamos, e constitue uma das suas pertenças mais constantes, como intimamente relacionada com a sua indole e natureza, e derivando do modo como ellas affectam profundamente a organisação, e n'esta se arreigam.

A repetição de actos morbidos de identica ou differente apparencia, no fundo os mesmos, derivando sempre da mesma causa; a aptidão do organismo para proseguir, por si e sem intervenção de nova causa, na evolução morbida, atravessando periodos mais ou menos extensos, em que a molestia deixa de revelar-se e em que o individuo parece haver recuperado a saude: eis a maior singularidade, e portanto o melhor character que permite isolar da generalidade os factos morbidos considerados. E com effeito, essa generalidade é representada pelos estados morbidos em que a causa morbifica determina a molestia que subsiste por tempo variavel, cessando depois inteiramente ou reduzindo-se a um estado de chronicidade e de permanencia visivel, sempre sem aptidão para novas manifestações, e nunca convertida n'um estado latente, do qual possa despartar sem sollicitação apreciavel.

Resumindo pois as considerações deduzidas da analyse dos factos expostos, chegamos ás seguintes consequencias: — 1.º duração prolongada — 2.º generalisação da molestia

—3.º tendencia a definir o organismo—4.º hereditariedade pronunciada—5.º unidade de manifestações morbidas no meio da diversidade apparente—6.º espontaneidade de reproducção d'estas manifestações, taes são os caracteres essenciaes com que se nos apresenta a cathegoria de estados morbidos considerados.

Posto isto, quando se pretende discriminar rigorosamente esta ordem de factos, torna-se necessario lançar mão de todos os caracteres apontados e verificar a sua existencia. Assim procederemos quando nos occuparmos da sua classificação.

Por agora, como tratamos de examinar o que n'elles ha de singular e caracteristico; como é nosso primeiro intento determinar a sua natureza, segue-se que o que devemos particularmente considerar é a hereditariedade mais pronunciada com que se nos revelam essas affecções, a unidade que conservam no meio da multiplicidade de manifestações, finalmente a espontaneidade com que se mostram em diversas epochas e em quaesquer circumstancias; pois que a duração prolongada, a generalisação da molestia, e a tendencia que ella apresenta para definir o organismo, são caracteres communs a outros estados morbidos.

Ora, a hereditariedade pronunciada, unidade e espontaneidade assignadas como caracteres exclusivos dos factos morbidos que nos occupam, são todos elles a expressão d'um mesmo estado particular do organismo, ou o resultado de condições excepçionaes em que este se encontra.



A determinação d'esse estado, o conhecimento d'essas condições, encerram portanto em si a unica incognita do problema a resolver.

Achar essa incognita, eis em que consiste a determinação da natureza do facto que constitue a diathese, o valor da noção que o representa.

Com effeito: que denota a tendencia d'uma molestia a transmittir-se por hereditariedade, se não que essa molestia penetrou profundamente no organismo, se radicou fortemente na economia, constituiu um novo modo de ser do mesmo organismo, uma disposição permanente, propria porisso para transmittir-se ao producto d'elle gerado, como se transmittem normalmente a mesma constituição physica, o mesmo temperamento, as mesmas disposições organicas, as mesmas aptidões funcionaes?

Que significa esse character de unidade que revestem todas as manifestações d'um estado morbido da economia, senão que acima da diversidade apparente d'estas manifestações está a unidade de um estado que as determina e promove, que affecta todo o organismo, que por toda a parte se acha presente para imprimir o mesmo cunho a todas ellas?

Que nos indica a espontaneidade com que uma vez originados se repetem e renovam em periodos diversos esses actos morbidos, independentemente de novas provocações, senão que todos elles dimanam d'um novo modo de ser do organismo, embora anomalo, que contem em si a razão de ser de todos os actos por que se traduz, que

porisso são tão espontaneos como os actos physiologicos, dadas as necessarias condições da parte dos orgãos e dos meios em que estes vivem?

Sendo tudo isto assim, o que ha a determinar é que estado é esse do organismo que dá logar ao conjuncto de phenomenos apontados. Esse estado constitue a diathese.

#### DIATHESIS

As considerações que acabamos de expor, e como deducção da simples analyse dos factos, mandamos naturalmente a determinar a verdade ..... e descripto de todas as differencias que se podem de descriptas tem levado a luz a das divergencias a que ha dado logar!

A para saber que o estado da pathologia moderna não funde alguma que pertença o estado de organismo que constitue a diathese, como uma simples predisposição morbida. Standando modo de ver é por mais de um motivo natural.

Com effeito, a ideia de predisposição não pôde comprehender a ideia de pathologia, visto de estado diathetico, e estado de pathologia da diathese. Entre ambos a moléstia que se produz, resolve-se claramente por symptomas e alterações organicas, a qual se trata de predisposição.





## II

### IDEIA GERAL DA DIATHESE

As considerações que acabamos de expender como deduzidas da simples analyse dos factos, conduzem naturalmente a determinar a verdadeira noção da diathese, a despeito de todas as difficuldades que este ponto de doutrina tem levantado, e das divergencias a que ha dado lugar.

É para notar que d'entre os pathologistas modernos tenha havido alguns que julgassem o estado do organismo representativo da diathese, como uma simples *predisposição morbida*. Similhante modo de ver é por mais de um motivo inadmissivel.

Com effeito, a ideia de predisposição não póde comprehender a phase de manifestações visiveis do estado diathesico, o periodo de actividade da diathese. Então temos a molestia constituida, revelando-se claramente por *symptomas* e alterações anatomicas e nunca uma predisposição.



Mas nem tão pouco a mesma ideia representa convenientemente o estado do organismo na ausencia de manifestações diathesicas, o periodo silencioso da diathese, em que subsiste todavia a aptidão interna e a espontaneidade de novas manifestações, independentemente de toda e qualquer provocação que as suscite. Na predisposição dá-se, é verdade, a tendencia para o estado morbido de um ou muitos órgãos, mas como condição apenas favoravel ao desenvolvimento de uma molestia que só póde ter logar, dada uma provocação causal. Este é o sentido classico e a applicação consagrada pelo uso do termo — predisposição — de que não é licito desvial-o, sob pena de confundir e atrazar a terminologia scientifica.

Consideraram outros a diathese como um *estado inter-medio á saude e á molestia*, mais que predisposição e menos que molestia, estado de imminencia morbida ou de incubação.

Facil é porém de ver que estes, se adiantaram mais do que os primeiros na ideia que procuraram dar de uma das phases do estado diathesico, deixaram ainda assim de comprehender a outra phase de manifestações em que a molestia se nos apresenta constituída, e não em incubação ou imminencia de desenvolvimento.

A noção exacta da diathese deve comprehender tanto o estado do organismo desde que n'elle se revelam os primeiros indicios da affecção diathesica, e em que persistem as manifestações por que ella se traduz, como os periodos mais ou menos longos em que cessam todos os actos morbidos para

se renovarem mais tarde espontaneamente e sem causa conhecida. N'um como n'outro caso o organismo se acha intimamente affectado; n'um como n'outro caso se dão n'elle condições especiaes que são a causa unica e permanente de todos os phenomenos diathesicos, que porisso se manifestam e reproduzem independentemente de qualquer provocação, affectando sempre o mesmo caracter fundamental.

Um estado d'esta ordem encontra a sua expressão verdadeira na ideia de *uma constituição morbida*.

Com effeito: assim como a constituição physiologica representa o fundo da natureza individual, assim a constituição morbida designa o fundo pathologico da organização quando dominada por uma affecção que a invade e n'ella penetra intimamente, que se radica na economia a ponto de constituir uma nova feição, um novo modo de ser, que é na ordem pathologica o mesmo que a constituição propriamente dicta é na ordem physiologica.

Assimilhando a diathese a uma constituição morbida, affirma-se desde logo a fixidez e permanencia da affecção, enuncia-se assim a sua generalisação e invasão profunda da economia, deduz-se d'ahi por consequencia a hereditariade d'um estado que chega a constituir um novo modo de ser do organismo, indica-se ao mesmo tempo a identidade de natureza de todas as manifestações de que é susceptivel essa constituição, que devem todas ellas offerecer o mesmo cunho que analogamente na ordem physiologica caracteriza tambem todas as funcções d'uma determinada



constituição; finalmente comprehende-se a espontaneidade das manifestações que lhe são próprias e inherentes, e se revelam porisso independentemente da intervenção de novas causas morbificas.

Assim interpretada, a noção de diathese exprime um facto decididamente morbido, e representa o estado geral do organismo, que póde não se denunciar por actos morbidos ou traduzir-se por uma serie de manifestações visiveis.

Estas manifestações constituem propriamente a molestia diathetica.

Latente ou manifesta, dizemos sempre que existe a diathese: ao passo que no periodo latente da diathese não podemos dizer que haja molestia diathetica, porque, rigorosamente fallando, não ha molestia onde não ha symptomas que a evidenciem.

Entre as duas expressões — diathese — e — molestia diathetica —, ha pois a differença de valor que resulta de significar a primeira o estado geral, a constituição morbida de que deriva a molestia diathetica. É, porém, certo que a maior parte das vezes se confundem as duas expressões, e se faz consistir a diathese na molestia diathetica, sua representação visivel.



### III

#### DEFINIÇÃO DA DIATHESE

Fixar a noção fundamental da diathese é ter lançado as bases para uma definição, que resta ainda organizar em harmonia com os principios estabelecidos, de modo a poder dar uma ideia clara, breve e precisa do que pretendemos definir.

Não é todavia nosso intento pôr de parte tudo quanto se tem feito n'este sentido, ou derribar sem motivos, para reconstruir sem vantagem; mas sim dar-lhe o seu devido valor.

Indagando a significação com que desde a sua origem tem corrido em medicina o termo — diathese, acha-se que chegou a ser empregado para distinguir cousas mui diversas, sem relação alguma entre si, por vezes amoldado ás necessidades de cada systema medico, antes de chegarmos a um periodo contemporaneo em que adquiriu um valor mais constante.

Não haverá pois interesse algum em confrontar Hippocrates, para quem a diathese era a disposição do organismo creada pelo predominio de algum dos quatro humores fundamentaes, sangue, pituita, bilis, atrabilis; ou Galeno que a julgava uma disposição permanente para contrahir certas molestias, com Bordeu, que confundiu a diathese com a cachexia, ou com Brown ou Rasori, que faziam derivar todas as molestias de duas diatheses, sthenica e asthenica, segundo Brown; diathese de estimulo e de contra-estimulo, segundo Rasori: e será necessario chegar a uma epocha recente em que appareceram os elementos d'uma noção positiva da diathese em harmonia com o estado actual da sciencia.

Não obstante, é ainda hoje impossivel achar accordes os pathologistas ácerca d'este ponto de doutrina, porque sobre elle, como sobre tantos outros, se vêm reflectir sempre a influencia systematica das escholas, o modo de ver particular de cada um, ou o facil arbitrio em questões de generalisação e de synthese, como esta.

A ideia de fazer consistir a diathese n'uma simples predisposição morbida, encontrou apoio mesmo entre os pathologistas modernos, entre os quaes se podem citar Forget, Piorry, e ainda Chomel.

Assim Forget definiu diathese — a predisposição para uma doença em particular.

Piorry — um estado geral da economia, que precede uma doença determinada, predispõe para ella, e influe sobre a sua marcha e reproducção.



Chomel considera-a — uma disposição, em virtude da qual muitos órgãos ou muitos pontos da economia são ao mesmo tempo ou successivamente a séde de affecções espontaneas no seu desenvolvimento, identicas por sua natureza, embora se apresentem sob diversas apparencias.

Não devendo porém considerar-se a diathese como simples predisposição, pelas razões que anteriormente expendemos (pagg. 21 e 22), é claro que não podem acceitar-se as definições que tomam por base esta ideia. É verdade que Chomel diz *disposição* e não *predisposição*. Todavia a ideia que o auctor ligou áquelle termo não é differente da que envolve a palavra — *predisposição* —, como se vê da leitura do seu livro, onde trata da diathese a proposito da predisposição.

Nonat, comprehendendo a diathese como — uma condição organica, em virtude da qual se desenvolvem entre certos individuos affecções multiplas, simultaneas ou successivas, que apesar da sua differença de séde e de fórma, são contudo ligadas entre si por uma mesma natureza, e reclamam muitas vezes o mesmo modo de tratamento: e Monneret, julgando-a — um estado geral do organismo, hereditario ou innato, raras vezes adquirido, latente até á epocha em que determina uma molestia geral, caracterisada por lesões ou perturbações funcçionaes disseminadas por muitos pontos, mas identicas por sua natureza, e cedendo á mesma medicação — não nos dizem se essa *condição organica* ou esse *estado geral* representam ainda um estado physiologico ou já um estado morbido; e tornam assim vagas e obscuras as suas definições.



Um outro grupo de definições apresentam um caracter arbitrario, ou indicam um modo de ver particular dos seus auctores, sem fundamento justificavel.

Assim Anglada considera como diathesica — a affecção morbida especifica, persistente, geral, sempre chronica, mais ou menos latente, tendo symptomas especiaes, cuja apparição, desapparição e reaparição se ligam sempre á influencia da affecção preexistente. — E d'este modo faz da especificidade um attributo indispensavel da diathese; o que importa ou uma accepção de palavras diversa da que hoje lhe consagra a sciencia, ou então uma confusão entre duas cathegorias de factos, cuja natureza importa distinguir ainda mesmo quando associados. Nem a especificidade é attributo constante da diathese, nem o caracter diathesico acompanha sempre o especifico: apenas podem algumas vezes alliar-se um ao outro, sem que porisso deixem de subsistir cada um de per si.

Baumés definiu mui singularmente a diathese — uma necessidade anormal da vida vegetativa, devendo necessaria, fatal e espontaneamente traduzir-se por manifestações morbidas.

Esta linguagem figurada destôa da precisão e rigor scientifico da epocha que atravessamos: e demandaria ser explicada para se poder acceitar. Mas além d'isso esta definição importa a negação do estado latente da diathese durante um longo periodo da vida ou por toda esta, para só se revelar mais tarde n'uma outra geração, o que é impossivel contestar.

Segundo Bazin a diathese é — uma molestia aguda ou chronica, pyretica ou apyretica, caracterisada pela formação d'um só producto morbido, que póde ter indistinctamente séde em todos os systemas organicos.

Entre esta definição e as que apresentam todos os outros pathologistas não ha comparação possível: o seu auctor não respeitou os principios geralmente estabelecidos, não aproveitou cousa alguma do que se achava feito, poz finalmente de parte a tradição. O auctor estaria justificado, se com a sua doutrina sanasse todas as confusões, resolvesse todas as difficuldades; e finalmente, se a reforma que emprehendeu conduzisse a uma classificação mais perfeita dos factos morbidos.

Chauffard não define, antes descreve a diathese. Diz este auctor diathese — a unidade affectiva que liga manifestações morbidas multiplas, as mais das vezes semelhantes entre si, ou differentes na apparencia, apresentando fórmulas organicas diversas, variaveis, succedendo-se com intervallos mais ou menos remotos, substituindo-se naturalmente, transportando-se frequentes vezes d'um aparelho a outro: d'estes actos diversos, que abrangem frequêntemente uma vida inteira, ella constitue um todo pathologico determinado, reconhecendo a mesma causa morbifica permanente e encarnada no organismo, as mais das vezes hereditaria, podendo diminuir diante da energia ou d'uma excitação synergica das forças vitaes, mas não se extinguindo quasi nunca completamente, e sempre prestes a reaparecer sobre o terreno vital, em que germinára.



Esta descripção, embora exacta no todo, resente-se das ideias ultra-vitalistas que dominam o auctor, e que o levam a afastar-se do campo positivo a que damos a preferencia.

Em ultimo logar apresentaremos ainda as definições dadas por Guéneau de Mussy, Jaumes, Castan e Bouchut.

Guéneau de Mussy classifica de diatheses — as condições pathologicas ou estados morbidos constitucionaes que se revelam por manifestações, a maior parte das vezes multiphas, successivas ou simultaneas.

Segundo Jaumes são diathesicas — as affecções constitucionaes que imprimem á vida um caracter especial: estas affecções duradouras e sem tendencia á solução fortificam-se pela repetição dos seus actos, os quaes, continuos ou intermittentes, e susceptiveis de variar de fórma, referem-se todavia á mesma causa geral, e fazem parte da mesma unidade morbida.

Castan define a diathese — uma affecção morbida, constitucional, por consequencia chronica, persistente, podendo ficar mais ou menos tempo latente, cujas manifestações, affectando a sensibilidade, a motilidade ou a plasticidade, e desenvolvendo-se todas debaixo da influencia d'uma mesma causa, são incapazes de resolver a affecção primitiva, nem de facto nem de tendencia.

Bouchut considera-a — uma constituição morbida, que domina o exercicio das funcções, e produz na mesma occasião ou com intervallos remotos, nos tecidos e orgãos, alterações semelhantes ou diversas, tendo uma natureza identica.



Qualquer d'estas definições traduz fielmente a noção mais essencial da diathese. Todavia as de Jaumes e Castan peccam um tanto pela demasiada extensão: a de Guéneau de Mussy é menos explicita do que convem, por deixar de indicar a possibilidade do estado latente da diathese, assim como a variabilidade de fôrma das suas manifestações e espontaneidade do seu apparecimento: finalmente, na definição apresentada por Bouchut nota-se ainda a falta de não exprimir a possibilidade da diathese se conservar latente durante uma vida inteira.

A definição que em seguida offerecemos e que não differe na parte essencial das ultimas expostas, nem importa consigo modificação de ideias geralmente recebidas, representa apenas mais uma formula do mesmo pensamento, talvez preferivel ás que se lhe haviam dado, por satisfazer ás exigencias que apontámos.

Definimos diathese — *uma constituição morbida susceptivel de revelar-se continua ou separadamente por alterações materiaes e funcçionaes de fôrma semelhante ou diversa, natureza identica e desenvolvimento espontaneo.*

---



#### IV

#### NATUREZA DAS DIATHESES

Intimamente ligada com a grande questão da natureza da molestia em geral, a questão proposta dá necessariamente lugar a uma controversia permanente entre os pathologistas de seitas diversas, como são os vitalistas e organistas, e na qual não é possível chegar a um accôrdo. Facto morbido, embora de caracteres particulares, acha-se sujeito a uma interpretação diversa, conforme as theorias que se propõem definir a organização, e explicar as suas manifestações, quer no estado de saude quer no de doença.

Para os vitalistas, a força ou principio vital que preside a todos os actos hygidos, é tambem o agente offendido pela causa ou causas morbificas. E ou essa offensa vital subsista apenas em quanto dura a acção da causa hostil, ou continue ainda depois independentemente d'ella, ou se desenvolva espontaneamente, é em todos os casos a um



estado da força vital, a uma modificação d'esta que se hade recorrer para explicar a origem e natureza de todos os phenomenos morbidos.

Qualquer que seja pois a explicação que se pretenda dar dos factos morbidos indicados, em harmonia com a doutrina vitalista tomará sempre por base — um estado da força vital — uma modificação d'este agente, de modo a poder dar conta dos phenomenos observados.

Coherentes com esta ordem de principios, eis como os sectarios do vitalismo interpretam na sua essencia o facto representativo da diathese.

«A diathese consiste, como toda a molestia, em uma impressão affectiva do ser vivo, em um modo de viver profundamente desconhecido em sua natureza, que apenas apreciamos por seus effeitos, que servem ao mesmo tempo para o reconhecer e cathégorisar» (*Dicc. de med. et de chir. de Jacc.*, artigo *diathese* pag. 448).

Eis a noção que os vitalistas têm dado da natureza da diathese, e a mais clara e resumida de todas quantas encontrámos nos seus livros. Escusado é variar-lhe a fórma, porque a ideia é sempre a mesma, o valor identico.

E por tal modo lhes satisfaz o espirito esta sua explicação, que accrescentam: «A diathese é pois uma concepção toda vitalista, que prende com as noções de unidade e causalidade vitaes, e de que não póde dar-se cabal explicação senão por intermedio d'essas noções. É legalmente pertença do vitalismo. É n'esta doutrina que ella tem sido mais considerada, e onde occupa o seu verda-

deiro lugar» (Sr. Illidio A. P. do Valle — *A diathese* — Porto, 1868, pag. 49).

Força é porém confessar que o unico merito d'esta doutrina consistiu e consistirá sempre no vago e abstracto que caracteriza todas as suas producções, apparatusas na fórma, mas na essencia destituidas de utilidade pratica, a unica real em sciencias de applicação como a medicina.

Em contraposição formal com aquelles principios, o organicismo, repudiando toda a ideia de causalidade vital, recorre a uma ordem inteiramente diversa de noções, da qual filia a explicação dos factos morbidos, por qualquer fórma que elles se apresentem: e considerando o organismo como aggregado de partes, compostas de elementos materiaes dotados de actividade propria, pela qual contribuem para a actividade geral que caracteriza a vida, procura na constituição material d'esses elementos, na textura e estructura das partes, na composição e qualidades dos solidos e liquidos de todo o organismo, nas relações que entre si mantêm, a explicação de todos os phenomenos que se observam, quer na ordem physiologica quer na pathologica.

Sectarios da eschola organicista, perfilhando os seus dogmas, convencidos de que elles encerram os verdadeiros principios da sciencia da vida e da organisação, reconhecendo que, conduzida por esta senda, tem a sciencia alcançado successivos triumphos e descoberto vasto campo á exploração, em que muito ha esperar do emprego dos meios de observação e dos processos experimentaes cada vez mais

..



perfeitos, consideraremos a questão proposta á luz dos principios que abraçamos, e assim buscaremos a solução que ella deve ter no estado actual da sciencia.

As profundas e multiplices desordens que se patenteiam n'um organismo debaixo da influencia d'uma diathese, indicam naturalmente a existencia de consideraveis alterações operadas no seio da economia, das quaes derivam todos os phenomenos morbidos. E assim a analyse dos solidos e liquidos que figuram na composição do organismo, a determinação precisa da sua qualidade e quantidade, o exame minucioso sobre o modo como se exercem as funcções principalmente de nutrição, constituiriam sem duvida o methodo directo e mais proprio para nos conduzir immediatamente ao conhecimento da origem e natureza das diatheses.

É porém certo que as tentativas feitas n'este sentido não têm até hoje dado resultados positivos como era para desejar: e ao contrario as alterações encontradas nos solidos e humores do organismo, apparecem apenas secundariamente, indicando serem consequencia e não causa da diathese.

Em vista d'isto, e admittida a necessidade de invocar a existencia de alterações materiaes de que se filie o estado geral do organismo proprio das diatheses, podemos por uma exclusão de partes chegar a uma conclusão justificavel.



E na verdade, a não se contestar inteiramente todo o valor das investigações comprehendidas até á actualidade, é licito tirar dos resultados obtidos a conclusão, que se torna assás provavel, de que alterações materiaes primitivas se devem ter dado antes na qualidade do que na quantidade e proporções relativas dos principios da economia, e que precedam as alterações secundarias que n'elles se observam.

Á falta de resultados mais positivos da analyse directa, vejamos ainda, se *a posteriori*, e pelo character e natureza das manifestações diathesicas, se poderá julgar da natureza provavel das modificações que se devem ter operado no organismo.

Ora, as affecções que pela multiplicidade e dispersão das lesões que determinam indicam desde logo uma invasão geral de todo o organismo, que viciando profundamente a economia, n'ella se radicam e implantam, a ponto de constituirem como que uma nova natureza do individuo, que denunciam em quasi todas as suas manifestações uma perturbação dos actos de nutrição dos tecidos, levam-nos a crer que têm por origem e condição de existencia uma viciação dos principios mais fundamentaes do organismo, como dos actos elementares mais essenciaes á vida.

Perturbações de tal ordem só podem explicar-se racionalmente, se admittirmos uma alteração dos humores constituintes do organismo e consequentemente dos solidos. D'entre os humores é naturalmente ao sangue que pertence o principal papel. Meio que entretem a vida de todos os

elementos organicos, que influe directamente em todas as manifestações da actividade vital, que relaciona entre si todas as partes componentes do organismo, permite melhor que nenhum outro, explicar por uma modificação nos seus principios, a serie de desordens que debaixo da influencia de uma diathese se revelam em todo o organismo.

Nem nos deve causar embaraço a insufficiencia dos meios de analyse, para demonstrar a existencia d'essas modificações. Certeza temos nós de que no sangue e outros humores reside a causa do contagio e virulencia das molestias especificas, e todavia ainda até hoje se não poderam reconhecer as alterações que devem dar-se n'estes humores, para que elles adquiram propriedades tão singulares. E se em relação ás molestias contagiosas a theoria que melhor concilia os factos e mais racionalmente os interpreta, é a theoria das modificações isomericas, á qual se acha vinculado o nome illustre de Robin, tambem a genese e natureza das diatheses é susceptivel da mesma interpretação, como o está indicando a circumstancia de haver molestias que são ao mesm<sup>o</sup> tempo especificas e diathesicas.

Assim o entende o proprio Robin, quando no Diccionario de Medicina, redigido por este e por Littré, diz, no artigo — diatheses — «O estudo anatomico dos principios immediatos dos tecidos e dos humores, mostra que o que se designa pela palavra — diathese — é uma disposição intima nova dos tecidos e dos humores que se manifesta por certa ordem de productos morbidos, muitas vezes heteromorphos.» Esta nova disposição dos tecidos e humores



é pois a causa intima, que escapando á analyse, nos pôde dar a razão das perturbações geraes que se revelam no organismo affectado de uma diathese. Ella deve suppor-se arraigada e persistente, como o indica a fixidez da molestia a sua permanencia atravez de longos periodos.

Comprehendida d'este modo a natureza das diatheses, poderá ainda subsistir a questão que se tem levantado entre humoristas, solidistas, nervosistas, etc., sobre qual dos humores, solidos, ou systemas geraes será o primeiro viciado: mas tal questão será destituída de interesse.

Que os solidos possam em alguns casos ser affectados primeiramente, que n'outros o sejam alguns dos systemas geraes, como o systema nervoso; que d'entre os humores nem sempre haja de ser o sangue o primeiro alterado, nem importa nem se acha averiguado. O que é certo é que em virtude da mutua relação entre solidos e liquidos da economia, a alteração primitiva de qualquer d'elles, tal como se deve suppor a que é propria d'uma diathese, depressa se generalizará a todos elles, e sobretudo ao sangue, sempre o principal factor.





## V

### ETIOLOGIA

São as diatheses por sua natureza essencialmente hereditarias, e a tal ponto, que a hereditariedade figura como elemento etiologico de primeira ordem, aproximadamente nas tres quartas partes das diatheses conhecidas. Intimamente radicadas no organismo, modificando profundamente a sua natureza de modo a crearem uma constituição morbida, adquirem assim os fóros de um novo modo de ser da organização, susceptivel, porisso, de se transmittir de paes a filhos com uma frequencia que constitue regra geral.

A hereditariedade das diatheses dá todavia logar a varios problemas, alguns dos quaes têm sido objecto de duvidas.

Examinal-os-hemos de passagem.

Sendo a diathese susceptivel de alternativas, em que ora se patenteiam as manifestações que lhe são proprias, ora

cessam estas e desaparecem todos os vestígios que podem denunciar a sua existencia, pôde perguntar-se, se n'este periodo de inacção da diathese, se, reduzida esta a um estado latente, a transmissão hereditaria se realisarâ da mesma fórma, isto é, com o mesmo grau de frequencia e de intensidade.

A possibilidade de transmissão, essa ninguem contesta; pois que, admittido que a diathese é susceptivel de um estado latente em que conserva a faculdade de provocar novas manifestações n'um periodo ulterior, por vezes até com todas as apparencias de maior gravidade e energia, implicitamente se hade reconhecer que ainda n'essas condições gosará do mesmo poder de transmissão.

Resta porém saber se o estado latente da diathese faz variar as condições de transmissibilidade. Esta pergunta, que não encontrámos formulada por nenhum dos auctores que se têm dedicado ao estudo das diatheses, de que tenhamos conhecimento, está bem longe de ser superflua.

Se invocarmos para exemplo a diathese syphilitica, encontraremos registrados factos que indicam uma solução a dar ao quesito proposto.

Assim, a respeito da transmissão hereditaria da syphilis, sabe-se que ella se dá quasi fatalmente, quando ambos os progenitores se acham affectados de syphilis constitucional, que é a verdadeira expressão da diathese syphilitica em actividade: e que ao contrario o filho tem probabilidade de escapar á infecção, quando a syphilis dos paes é antiga, ou não existe senão no estado latente,



As condições de hereditariedade das outras affecções diathesicas não se acham tão bem determinadas, para que possamos recorrer a ellas.

A devermos pois concluir por analogia, e inclinando-nos para o que se nos afigura mais natural, diremos que o estado latente de uma diathese, pelo menos quando consecutivo a periodos de actividade successivamente decrescentes em intensidade, e quando offereça longa duração, constitue uma probabilidade para que se não dê transmissão por herança.

E quando outra razão não houvesse para devermos receiar menos a transmissão n'estas circumstancias, restava ainda a consideração de que no periodo latente da diathese, o organismo póde em parte refazer-se das perdas que até ali tem experimentado, e adquirir portanto novas forças de reacção para oppor ao estado morbido, que aproveitarão ao novo ser, já libertando-o o mais possivel da influencia diathesica, já communicando-lhe vigor impulsivo que o habilita a resistir aos estragos que de futuro lhe possa trazer a evolução da diathese herdada.

A natureza das modificações que as diatheses podem soffrer em virtude da hereditariedade é ainda objecto para varias considerações.

Mostra a observação repetida e assás comprovada, que a transmissão se póde effectuar em grau mui diverso de intensidade.

Quando os progenitores se acham ambos eivados da mesma diathese, e ainda se, sendo-o um só, o outro é

dotado de um temperamento e constituição propícios ao desenvolvimento da mesma affecção, a transmissão é não só muito mais frequente, quasi fatal, mas, ainda mais, a diathese herdada adquirirá por via de regra o maximo grau de intensidade, manifestar-se-ha mais rapidamente, e promoverá mais facilmente a ruina do organismo. Ao contrario, se um só dos progenitores se acha affectado, e sobretudo se as condições da organização do outro podem compensar os defeitos da do primeiro, a diathese transmitida perderá de intensidade e energia, ou mesmo deixará de revelar-se como diathese para ficar reduzida ao estado de simples predisposição.

Se até aqui a observação tem feito estabelecer o accordo entre os pathologistas, não succede outro tanto quando se trata das transformações que a hereditariedade pôde introduzir nas diatheses.

É certo que a diathese transmittida por herança, é susceptivel de revelar-se nos descendentes de um modo diverso d'aquelle por que se patenteava nos ascendentes. Assim podem as suas manifestações apparecer n'um periodo da vida diverso d'aquelle em que tiveram logar nos progenitores, ou deixar mesmo de patentear-se, conservando-se a diathese no estado latente, para surgir de novo n'uma geração posterior; ou ainda traduzir-se por actos morbidos mui diversos nos differentes membros de uma familia. Factos d'esta natureza observam-se frequentemente.

Não está porém demonstrado que as mutações das diatheses em virtude da hereditariedade, cheguem a ponto de



determinar, como o avançaram alguns pathologistas, uma transformação da especie morbida, a transição de uma para outra diathese: e antes nos parece que a erronea interpretação dos factos é que tem dado vulto a uma ideia que não julgamos acceitavel.

Com effeito, o facto de se revelar nos descendentes uma diathese diversa da que existia nos ascendentes, é explicavel por diversas circumstancias, sem que tenha de admittir-se a transformação da diathese primitiva n'uma outra de differente especie.

Assim póde acontecer que a diathese que affecta os progenitores chegue, pelas perturbações a que dá origem, a crear n'elles uma predisposição de certa ordem, que, sendo herdada, venha mais tarde a converter-se em molestia constituida differente da diathese preexistente, debaixo da influencia de causas que actuem sobre o individuo, simulando assim uma transformação da diathese primitiva.

Succede ainda que ha diatheses congenitas, que sem existirem nos antecessores, se revelam nos successores. E n'estas circumstancias somos forçados a admittir que a diathese se originou do encontro de dois temperamentos ou constituições, viciadas n'um sentido favoravel ao desenvolvimento da affecção. E sabendo-se por outro lado que as diatheses podem existir no estado latente durante uma vida inteira, e saltar uma geração para se tornarem a manifestar nas outras, póde acontecer que se combinem os dois factos da ausencia de manifestações d'uma diathese, patente nos progenitores, com o desenvolvimento de uma nova diathese



nos filhos, o que fará lembrar a transformação de uma diathese na outra, que todavia se não dá.

Se existe uma diathese differente em cada um dos progenitores, póde acontecer que o individuo appareça com uma affecção que não reproduz exactamente os caracteres de nenhuma das diatheses dos progenitores, mas participe ao mesmo tempo dos attributos de ambas. N'este caso ainda, não póde crer-se n'uma mutação de especie, pois que se observa no decurso das gerações que a hereditariedade vem a reproduzir alguma das diatheses primitivas.

Finalmente, a similhança entre algumas das manifestações proprias de certas diatheses, póde tambem induzir a erro, fazendo crer na transformação das diatheses respectivas.

Se os factos, invocados para justificar a realidade da transformação de especie das diatheses, podem explicar-se racionalmente sem recorrer a esta ideia, ha ainda um argumento *a priori* que se lhe oppõe formalmente.

Deduz-se este argumento da consideração de que as affecções diathesicas conservam ainda actualmente o typo primitivo de que nos dão ideia as descripções dos pathologistas de todos os tempos; o que não devera acontecer a dar-se o facto da sua transformação successiva, atravez das gerações.

Em conclusão: julgamos que a hereditariedade póde modificar consideravelmente as affecções diathesicas transmittidas, mas não fazer-lhes mudar de especie.

Depois da hereditariedade, elemento etiologico o mais geral, e tão decisivo que chega a attingir o grau de causa

determinante das diatheses, a etiologia d'estas affecções torna-se vaga e incerta. Uma só d'ellas, a syphilis, constitue excepção; pois que, susceptivel de hereditariedade, pôde também ser adquirida em virtude da acção decisiva d'um virus.

Tudo o mais são causas predisponentes ou occasionaes, de cuja acção combinada se faz derivar a origem das diatheses adquiridas, posto que se não saiba ainda determinar o mecanismo d'esta acção.

A idade, que chega a estender a sua influencia ás diatheses hereditarias, regulando a epocha de appareção das suas manifestações, figura ainda na etiologia das diatheses adquiridas, creando predisposições ou intervindo na sede e fórma das manifestações diathesicas. Assim por exemplo, o escrofulismo apparece em geral na infancia, e as suas manifestações localisam-se de ordinario na cabeça, pelle e mucosas, para mais tarde, na puberdade, affectarem os ganglios, os ossos, as articulações. A tuberculose mostra-se de preferencia no periodo medio da vida, affectando de ordinario os pulmões; mas se apparece na infancia, localisa-se mais frequentemente nos órgãos encephalicos, assim como na adolescencia invade antes os órgãos abdominaes. A diathese cancrosa caracteriza-se sobretudo no ultimo periodo da vida.

O sexo gosa de importancia bem menos pronunciada. Todavia parece influir um tanto na especie de manifestações por que se traduz a diathese, quando se observa que o escrofulismo no sexo feminino produz sobretudo as ophtalmias e padecimentos cutaneos, e no masculino os tumores articulares.



Nota-se ainda a sua influencia em relação á epocha da apparição das manifestações diathesicas, quando se vê que a idade critica é nas mulheres a mais sujeita ao desenvolvimento do cancro do seio, do utero etc.: e que o periodo do estabelecimento da menstruação determina o apparecimento ou cessação de outras manifestações diathesicas.

O temperamento e constituição têm sido invocados como causas predisponentes de muitas das diatheses. Á parte a exaggeração, pôde admittir-se de um modo geral que as causas diathesicas actuarão mais facilmente sobre um organismo que pelo seu temperamento e constituição disponha de menos força de resistencia. É ainda n'este sentido que se deve conceder importancia á miseria, impureza do ar, insufficiencia e má qualidade de alimentação, excessos de toda a ordem, causas deprimentes de toda a especie.

A apreciação das causas occasionaes é ainda mais incerta e sujeita a exaggerações, principalmente da parte do vulgo.

Todavia, sabe-se que a acção do frio, simples traumatismos, violencias exteriores de diverso genero, são sufficientes para provocar o apparecimento das manifestações proprias de certas diatheses. Assim, por exemplo, um ataque de rheumatismo articular agudo pôde ser despertado pela acção do frio humido ou por uma contusão; um tumor branco succede por vezes a um traumatismo sobre a articulação, e das contusões parece tambem originar-se algumas vezes o schirro e cancro, que mais tarde denuncia a sua natureza diathetica.



Tal é a etiologia que póde assignar-se ás diatheses.

Mas se, deixando a simples enumeração das causas, tentarmos achar a relação intima que liga estas causas aos effeitos que se lhes attribuem, achamo-nos em face d'um problema, cuja solução se faz ainda esperar.

De que modo actuam as causas communs a tantas affecções, até mesmo não diathesicas, para dar origem a perturbações, taes como as que nos denunciam as diatheses?

Dizer que tudo depende do modo especial, como a economia viva se resente das impressões recebidas, que a singularidade do factu morbido é um productu da espontaneidade vital que tudo póde crear, assim na ordem physiologica como na pathologica, é encobrir a ignorancia ou illudir o espirito com theorias apparatusas, mas fóra dos limites da sciencia positiva e bem fundada.

Avançar que tudo se concebe pela acção lenta e continuada da causa a mais commum: que o organismo, não tendo forças para reagir sob essa continuidade de acção, se vai deixando arrastar até cahir na diathese, é pouco menos subtil e não mais comprehensivel.

Mais vale, pois, confessar que a genese das affecções diathesicas nos é ainda hoje em grande parte desconhecida, e deixar patente a difficuldade, para que attraia a curiosidade dos homens da sciencia a resolvel-a, do que encobril-a para depois dormir descançadamente apoz tão improficuo trabalho.



## VI SYMPTOMATOLOGIA GERAL

Este capitulo torna-se essencialmente breve, quando, limitando-nos ao que é puramente do dominio da symptomatologia geral, deixamos de comprehender nelle o estado latente das diatheses, e evitamos a descripção superflua de symptomas communs a todas as affecções, e que por isso de nada servem para caracterisar as diatheses.

Com effeito, antes do periodo de manifestações da diathese, ha o periodo em que esta se conserva latente, e em que a affecção existe apenas em potencia, sem que se traduza por symptomas. E se ha circumstancias que a podem denunciar n'esse estado, são deduzidas dos caracteres geraes do organismo, da natureza e aspecto da constituição, e não representam alterações supervenientes, ligadas á existencia da molestia e sua manifestação visivel, como deve ser o symptoma.



Assim o estado latente não deve figurar na symptomatologia; e pertence naturalmente á marcha da diathese, tanto mais quanto representa por vezes um periodo intercalar na evolução manifesta da affecção.

Nem offerecem as diatheses actos morbidos que lhes pertençam exclusivamente, e que como taes as caracterisem.

Dôr, congestão, hemorrhagia, inflammação, suppuração, hypertrophia, atrophia, degenerações, etc., são modos patholicos communs ás diatheses como a todas as affecções, e que representam os meios unicos de que dispõe o organismo para traduzir as desordens que n'elle determina o estado morbido, qualquer que elle seja.

Todavia ha diatheses, cujas manifestações são susceptiveis de revestir um caracter particular, indicativo da indole da affecção. O facil engorgitamento dos ganglios lymphaticos e sua suppuração lenta, a ulceração que lhes succede na diathese escrofulosa; do mesmo modo o aspecto particular da ulcera syphilitica e em geral das syphilides, os caracteres singulares do succo cancroso, são outros tantos exemplos d'uma especialidade que podem offerecer alguns dos symptomas das diatheses, que só por si chega a revelar a natureza da affecção.

As diatheses não offerecem todas o mesmo typo de evolução. Podem patentear-se por lesões semelhantes entre si, como são o tuberculo na diathese tuberculosa e o cancro na diathese cancroza, em qualquer orgão ou região que se manifestem: ou dar logar a lesões dissimilhantes, como as ophthalmias, erupções cutaneas, engorgitamentos ganglio-

nares, tumores brancos, etc., na diathese escrofulosa; o cancro syphilitico, as syphilides, a exostoses, etc., na diathese syphilitica.

Umam dão origem a manifestações locaes e unicas. Assim observa-se por vezes um só cancro, progredindo até á morte, transmittindo-se por hereditariedade e derivando d'ella, revelar a existencia da diathese cancrosa. Outras produzem lesões multiplas e dispersas, como o tuberculo, que pôde encontrar-se ao mesmo tempo nos pulmões, meninges, mesenterio, etc.; as manifestações variadas da escrofulose, etc.

Vêm-se affectando sempre um ou muitos tecidos da mesma natureza, como se observa com o rheumatismo, que se limita aos tecidos fibro-musculares: ou invadindo grande numero de tecidos e órgãos, como succede com a escrofulose, syphilis, etc.

Finalmente, os seus symptomas podem attingir o caracter de agudeza, de que por vezes fornece exemplo o rheumatismo; ou revestir a fórma chronica, que tambem se encontra n'esta affecção, e mais constantemente na diathese escrofulosa, cancrosa, etc.





## VII

## MARCHA, DURAÇÃO E TERMINAÇÃO

As diferenças importantes que debaixo d'este ponto de vista se encontram não só entre cada especie de diathese, mas até na mesma diathese, tornam difficil o assignar-lhes um typo de evolução geral, preciso e rigoroso. Todavia é ainda possivel caracterisal-o a largos traços, comprehendendo apenas a successão de phenomenos morbidos communs a todas ellas.

A origem das diatheses é sempre insidiosa. Hereditarias ou adquiridas, qualquer que seja a sua proveniencia, não pôde deixar de julgar-se que, antes de se nos revelarem pelos symptomas e alterações anatomicas, existem já n'um estado latente, durante o qual como que se preparam para a evolução posterior. E na verdade, quando a affecção diathetica proveiu de transmissão hereditaria, observa-se em regra geral que a victima d'esta herança morbida, goza,

durante um periodo mais ou menos largo da vida, de uma saude apparente, no meio da qual mal se chega a trahir algumas vezes a existencia potencial da affecção que mina o organismo. Os filhos de paes cancosos, tuberculosos, rheumaticos, escrofulosos, etc., gozam em geral, nas primeiras epochas da vida, de uma saude apparente; e pelo menos raras vezes apresentam desde o nascimento as manifestações proprias da affecção transmittida.

Se a diathese é adquirida debaixo da influencia das causas communs já enumeradas, a proposito da etiologia, ainda então somos levados a crer n'um periodo silencioso, durante o qual se accumulou a influencia das causas morbificas, capazes não só de crear a affecção, mas ainda de a arraigar profundamente na economia. E a syphilis, mesmo, cuja origem data do contacto e penetração d'um virus, não deixa ainda assim de exigir um periodo de incubação, mais curto segundo alguns, e que apenas precederia as primeiras manifestações da molestia já indicativas do estado diathesico, mais longo, segundo outros, e extendendo-se ainda até á invasão da syphilis constitucional.

A duração d'este estado latente varia, não só em cada diathese, mas até na mesma diathese; e n'este ultimo caso segundo a influencia de numerosas circumstancias, filhas da constituição propria de cada individuo, seu temperamento, modo de vida, condições hygienicas que o rodeiam, regimen alimentar, etc. Uma constituição fraca e defeituosa, um temperamento lymphatico, uma vida desregrada ou que sujeita a excessos e fadigas de qualquer ordem, a



má habitação e insufficiencia de alimentação, tudo são condições que trazem consigo a diminuição do fundo radical de forças do organismo, e o preparam para a manifestação da diathese.

Apoz o estado latente vem a evolução manifesta, durante a qual cada diathese segue a marcha que lhe é propria e mais ou menos característica, mas que numerosas circunstancias podem fazer alterar.

Então caracteriza-se o typo que pertence á affecção diathesica. N'algumas observa-se o typo continuo; e uma vez iniciadas as manifestações diathesicas, persistem ou succedem-se umas ás outras sem intervallos: a diathese avança constantemente sem dar treguas ao organismo. Eis o que se observa nas diatheses tuberculosa e cancrosa, cuja indole essencialmente maligna, mais se pronuncia ainda na marcha sempre contínua e progressiva do padecimento. Outras affectam de preferencia o typo intermittente; e então vê-se succeder a um periodo de manifestações, constituindo um ataque diathesico, um outro de descanço em que o ataque declina, ou cessa, voltando a diathese novamente ao estado latente de que mais tarde despertará. Tal é a marcha ordinaria das diatheses rheumatica e escrofulosa, em qualquer das quaes se podem observar interrupções de mezes ou annos.

Nota-se porém na generalidade dos casos que os periodos de suspensão da diathese tendem progressivamente a encurtar-se; e que a diathese, como que ganhando em intensidade o que perdeu pela interrupção da marcha, se pronuncia



por ataques successivamente mais intensos. É o que ha a receiar das diatheses syphilitica, rheumatica, etc., cujas manifestações, cada vez mais rebeldes, acabam por invadir os órgãos essenciaes á vida.

Como epilogo do drama pathologico que a diathese põe em scena, algumas d'ellas offerecem um estado de cachexia que vai até á ruina completa e morte do organismo, cujos órgãos e funcções essenciaes á vida acabaram por comprometter.

E posto que o estado cachetico não seja attributo exclusivo das diatheses, como é bem sabido, e possa ao contrario rematar a marcha de differentes molestias, que por sua longa duração, séde ou natureza, cheguem a provocar o definhamento profundo do organismo, observa-se comtudo na cachexia que sobrevem em certas diatheses, como a tuberculosa e cancroza, alguma cousa de singular que as faz distinguir da generalidade dos casos, e que por vezes permite sem outra indicação suppor a existencia d'aquellas molestias.

A cachexia não é, como já indicámos, a consequencia necessaria, o estado ultimo de toda a diathese. Algumas ha como a syphilitica, rheumatica, escrofulosa, etc., que se tornam a maior parte das vezes compativeis com a vida, embora em casos excepçionaes possam attingir aquelle extremo.

Tal é, debaixo d'um ponto de vista geral a marcha ordinaria das diatheses.

Importa todavia notar que numerosas circumstancias

podem fazer variar consideravelmente esta marcha das affecções diathesicas.

E com effeito, assim como a constituição physiologica é susceptivel de se modificar em virtude da influencia da idade, condições hygienicas, molestias que a accommettem, etc., assim tambem a diathese, constituição morbida, se resente da mesma ordem de influencias.

Com a idade se vêem por vezes suspender definitivamente as suas manifestações certas diatheses, como a escrofulosa por occasião da puberdade; e outras surgirem pela primeira vez ou redobram de violencia, como acontece com a tuberculosa, que se manifesta de preferencia e com mais força no periodo medio da vida.

E em geral póde dizer-se que a revolução por que certas edades, e sobretudo a da puberdade, fazem passar o organismo, tende sempre a influir sobre a manifestação e desenvolvimento das diatheses; devendo esperar-se que essa influencia seja benefica e favoravel, se por ventura a revolução organica, operada pela idade, trouxe consigo o augmento de energia e equilibrio de funcções, e por consequencia a elevação das forças geraes da economia e da sua resistencia vital; e ao contrario funesta e perniciosa, se aquella revolução deixou apoz si o disequilibrio organico que conduz ao enfraquecimento geral e inhabilita para resistir á molestia.

Similhantermente as condições hygienicas, sendo más, podem contribuir para accelerar a marcha das affecções diathesicas, apoucando tambem as forças que a affecção



tende já por si a comprometter; e vice-versa, quando favoraveis, contrariam a marcha da diathese, e oppõem-lhe efficaz resistencia.

As condições climatericas, longe de serem indifferentes, contribuem para favorecer ou embaraçar a marcha das diatheses, como o demonstram a menor frequencia e gravidade de rheumatismo, tuberculose e escrofula nos climas quentes e sêccos.

As molestias intercorrentes, ao mesmo tempo que podem ser influenciadas pelas diatheses, soffrendo alteração na sua marcha, modificações dos seus caracteres, chegando mesmo a participar da natureza da affecção diathetica, não deixam tambem de exercer reciprocamente a sua influencia sobre a marcha das diatheses: e o resultado d'esta influencia nem sempre é desfavoravel, como á primeira vista se póde julgar.

É certo que a molestia intercorrente contribue em geral para aggravar as circumstancias, ou seja por que invada órgãos que a diathese ameaça, e vá crear a predisposição que attrahe sobre elles as manifestações diatheticas, como succede com a bronchite, favorecendo a invasão da tuberculose, e as contusões sobre um órgão auxiliando o desenvolvimento do cancro; ou seja ainda promovendo por seus effeitos geraes o enfraquecimento do organismo, o progresso e maior rapidez da diathese, como acontece geralmente com todas ellas.

Póde todavia acontecer que a diathese não seja influenciada pela molestia intercorrente; sendo exemplo muito



notavel chegar a pneumonia a affectar um tuberculoso, sem aggravar a marcha d'este padecimento.

Mais raras vezes se observa a modificação favoravel da diathese pela molestia intercorrente, sobretudo quando a diathese se não tem ainda manifestado francamente.

Finalmente, as diatheses podem ainda associar-se e co-existir no mesmo individuo, e então influenciar-se reciprocamente, resultando d'ahi modificações na marcha e caracteres de cada uma das diatheses. Ha sobretudo algumas que têm entre si particular affinidade e tendencia para a associação: e n'este caso estão as diatheses escrofulosa e tuberculosa, assim como a rheumatica e gottosa.

Similhante junção é sempre inconveniente e funesta.

Uma diathese não embarçará a outra, nem impedirá as suas manifestações; e cada uma d'ellas de per si produzirá seus estragos: ou então uma virá aggravar a outra, como se observa com a syphilis quando accommette um tuberculoso.

Demais, a associação das diatheses dá muitas vezes em resultado o obscurecimento dos caracteres distinctivos de cada uma; e d'ahi virá a dificuldade do diagnostico e a incerteza do tratamento, sempre mais complexo e custoso de encaminhar.

Indicada a marcha geral das diatheses, conhecida já a sua indole, concluir-se-ha logo que a duração que affectam é de ordinario longa. Os actos morbidos provocados pela diathese podem tornar-se compativeis com a vida, e ser tolerados pelo organismo por longo espaço de tempo, e

até durante a vida inteira, a não ser que a séde especial das localizações diathesicas, como o cancro do estomago ou intestinos, a endocardite e pericardite no rheumatismo, tragam consigo a ruina e destruição de órgãos essenciaes á vida; ou que outras circumstancias, como as já apontadas, aggravem a marcha do padecimento.

Ha todavia excepções em relação a algumas diatheses, como são a tuberculosa e cancrosa, que frequentemente tomam uma evolução continua e fatal dentro de pouco tempo. Ainda aqui, porém, é necessario contar com o estado latente da diathese, que indica sempre a sua longa existencia antes do apparecimento das manifestações que são causa proxima da morte; pois nota-se que a evolução rapida se dá sobre tudo nos casos de hereditariedade, em que a diathese mostra existir realmente desde o nascimento do individuo.

O que temos dito ácerca da marcha e duração das diatheses, dispensa-nos de entrar em longas considerações sobre o seu modo de terminação.

Em regra geral, a diathese, na sua qualidade de constituição morbida, tendê a acompanhar o individuo até á morte, que antecipa ou não, segundo a sua indole particular, grau de intensidade, séde das manifestações e diversas influencias que podem auxiliar ou contrariar-lhe a marcha.

Se o organismo cede progressivamente á influencia nociva da diathese, se não oppõe ao movimento destruidor que ella traz consigo forças sufficientes de compensação,



acaba por cahir no estado de cachexia, que conduz á morte antecipada, terminação possível para a maior parte das diatheses, e fatal para algumas.

Outras, porém, de sua natureza mais benignas, tornam-se compatíveis com a vida, embora não cessem de entreter ou repetir as manifestações que lhe são próprias. D'aqui a antiga ideia, hoje abandonada, de que taes manifestações constituem um meio de depuração e eliminação dos productos diathesicos, que por isso seria forçoso respeitar.

Mais raras vezes se observa tambem o desaparecimento definitivo de todas as manifestações diathesicas, como se a diathese tenha terminado pela cura. Vê-se, com effeito, debaixo de certas influencias, como a revolução organica que traz consigo o começo e fim da vida sexual, a mudança de condições hygienicas, de clima, o tratamento, etc., a escrofula, a syphilis, o rheumatismo, cessarem de manifestar-se durante o resto da vida.

Os factos d'este genero têm suscitado a questão sobre se deva admittir-se a cura definitiva da diathese.

Levando a duvida ao ultimo extremo, julgam alguns pathologistas que similhante cura só poderia provar-se, se a vida tivesse uma duração infinita, durante a qual nos attestasse constantemente a ausencia da affecção diathesica: e assim pensam que deve sempre recear-se que a diathese, apenas reduzida a um estado de repouso permanente, venha ainda a denunciar-se pela transmissão hereditaria.

Confessando que ha fundados motivos para este receio, e que será mais prudente tel-os de memoria para que se



não deixem de empregar os meios que a sciencia aconselha para attenuar os effeitos da transmissão hereditaria, não partilharemos comtudo de similhante septicismo; e julgamos que os factos de desaparecimento das manifestações d'uma diathese, sobre tudo n'um periodo de evolução adiantada, seguido da ausencia de transmissão aos descendentes, confirmada de geração em geração; e em relação á diathese syphilitica, o facto de uma reinfeccão depois de combatidos os accidentes terciarios da primeira invasão, significam a cura real da diathese.

## VIII

### DIAGNOSTICO

Podendo as diatheses existir no estado latente, que em geral precede sempre a phase de manifestações visiveis, muito importaria, sobretudo debaixo do ponto de vista prophylactico, que podessemos reconhecel-as desde logo. Eis a primeira difficuldade que offerece o diagnostico das diatheses.

Ha casos em que a apparencia do individuo, o temperamento e constituição que apresenta, certas particularidades de organisação, podem induzir a suppor com alguma probabilidade a existencia d'uma diathese. Assim, uma constituição fraca, um temperamento lymphatico, tecido celular abundante e frouxo, systema ganglionar desenvolvido, podem fazer suspeitar da existencia d'uma diathese escrofulosa: e se a estas condições ou parte d'ellas accresce a estreiteza de peito e sua má conformação, a

demasiada elevação de estatura, será para recear a diathese tuberculosa.

Comtudo, estes indícios, além de offerecerem apenas um certo grau de probabilidade, faltam por outro lado em relação á maior parte das diatheses.

Maior é o valor significativo da existencia anterior d'uma diathese entre os ascendentes do individuo, porisso que as diatheses, sendo pronunciadamente hereditarias, transmitem-se com uma frequencia que constitue regra geral.

Forçoso é, porém, convir que além d'estes dados, apenas susceptiveis de fornecer um grau de probabilidade maior ou menor, não temos meio algum de diagnosticar com certeza a diathese que se acha latente; e que este diagnostico só se torna exequível depois que os actos morbidos vêm revelar a affecção, e attestar a sua existencia.

Patenteada a diathese, como reconhecel-a?

A maior parte dos pathologistas fazem consistir o diagnostico da diathese no diagnostico da molestia diathesica. Assim dirão — diagnosticar a syphilis, é ter diagnosticado a diathese syphilitica; affirmar a existencia do cancro, é admittir desde logo a existencia da diathese cancrosa. Vae n'este modo de ver a affirmação de que a diathese é um estado que acompanha invariavelmente certas molestias, ou, o que vale o mesmo, que ha molestias constantemente diathesicas.

Outros, porém, acceitando a reforma de ideias, cuja iniciativa se deve ao professor Jaumes, da Eschola de Montpellier, fallecido em 1868, e considerando a diathese



como um estado que acompanha accidentalmente certas molestias, uma qualidade a mais que ellas podem adquirir, reduzem a questão de diagnostico da diathese a indagar se na molestia observada se verifica a qualidade diathetica, para d'ahi concluir a existencia da diathese. N'este outro modo de ver, a existencia de syphilis não importa necessariamente consigo a diathese syphilitica, do mesmo modo que póde haver o schirro ou cancro sem diathese cancrosa, ou o rheumatismo na ausencia da diathese rheumatica.

Estas ideias, por mais estranhas que se affigurem, mal sancionadas ainda nos tratados modernos, acham-se talvez no espirito da maior parte dos medicos que aferem as suas convicções pela observação quotidiana dos factos que as dictam.

Pois toda a manifestação de syphilis significará a existencia d'uma diathese syphilitica? Não haverá cancro sem diathese cancrosa? Não se encontrará um rheumatismo sem diathese rheumatica?

Se isto assim é, ha de demonstrar-se com os factos que qualquer d'estas molestias, lembradas para exemplo, offerecem sempre a duração prolongada, o caracter de generalisação, o poder de transmissão hereditaria, a multiplicidade de manifestações no fundo identicas, a repetição espontanea de actos morbidos, que constituem os caracteres proprios da molestia diathetica, representação visivel da diathese.

Se a diathese é um estado que acompanha invariavelmente um determinado numero de molestias, não será

possivel observar o cancro syphilitico sem que se lhe succeda a syphilis constitucional; o schirro, o carcinoma serão fatalmente seguidos da renovação em diferentes pontos do organismo, o rheumatismo mais benigno será constantemente prenuncio d'um rheumatismo generalisado; e qualquer d'estas molestias ameaçarão sempre os descendentes do individuo affectado.

Se isto é o que nos diz a observação, perca-se a esperança de curar o cancro pela sua extirpação, porque este nunca poderá constituir um estado local independente d'um estado diathesico.

Mas se a ulcera syphilitica apparece, se desenvolve e termina sem que algumas vezes dê logar a accidentes geraes, independentemente de qualquer medicação; se a extirpação praticada em tempo conveniente consegue prevenir completamente a repetição do cancro; se nem todos os individuos que experimentam ligeiros indicios de um rheumatismo limitado aos musculos e tecidos superficiaes estão inevitavelmente ameaçados d'uma invasão geral, e ao contrario podem deixar de soffrer esta, sem que mesmo venha a dar-se nos descendentes; se isto é o que demonstra a observação, como affirmar que taes molestias são sempre diathesicas, constantemente o indicio de uma diathese?

Esta nos parece ser a verdadeira interpretação dos factos.

Admittida ella, vê-se que o problema do diagnostico da diathese na sua phase de actividade, consiste em verificar se na molestia observada se realisam ou não os caracteres diathesicos, e estes são os que indicámos a pag. 17,



e se resumem na — chronicidade ou permanencia da molestia — sua generalisação — tendencia a definhar o organismo — transmissibilidade hereditaria — unidade de manifestações — e espontaneidade do seu reaparecimento.

Apezar da multiplicidade dos caracteres indicados, o diagnostico da diathese pôde offerecer bastante difficuldade, sobretudo em principio.

Com effeito, alguns d'estes caracteres, como a hereditariiedade, a unidade de manifestações, a sua generalisação, podendo verificar-se desde o começo, faltam todavia n'um grande numero de casos. Assim o cancro, se algumas vezes chega a ser multiplo desde o principio, se pôde invadir rapidamente diversos órgãos e desenvolver-se de ordinario em individuos, cujos ascendentes haviam sido affectados, muitas vezes é unico, limitado a uma região do corpo, e não tem origem hereditaria. Então a affirmação da diathese chega a ser duvidosa. É n'esta incerteza que se tenta a extirpação do cancro, na esperanza de obter a cura completa.

Muitos dos caracteres distinctivos da diathese só podem comprovar-se no decurso da molestia. Durante a sua marcha ver-se-hão generalisar a todo o organismo as manifestações que a principio se achavam localizadas; então reconhecer-se-ha no meio da variedade de fórma d'estas manifestações a identidade de natureza que as liga; entretanto poder-se-ha observar, depois de um periodo de repouso e ausencia de manifestações, a sua reaparição espontanea; finalmente pelo decurso de tempo virá a pronunciar-se a ten-



dencia da molestia para arrastar o organismo ao estado de cachexia.

D'este modo, a diathese, que se não denunciava nas suas primeiras manifestações, mais tarde chega a caracterisar-se completamente, a ponto de não deixar duvida alguma.

O diagnostico da especie de diathese póde tambem ser embaraçoso. Acontece isso quando os actos morbidos que se observam são communs a mais de uma diathese, e falta o conhecimento dos antecedentes que auxiliem a sua distincção. Tal é o caso de apparecerem dores osteocopas, que tanto podem pertencer á diathese syphilitica, como á rheumatica.

A complicação de diatheses dá por vezes logar a uma fôrma estranha de manifestações que difficulta ainda o seu reconhecimento.

Em todos os casos obscuros ou duvidosos, importa não desprezar um unico dado etiologico, symptomatologico ou therapeutico para resolver a questão de diagnostico.

---

## IX

### PROGNOSTICO

A diathese constitue sempre um estado grave; pois que a molestia diathetica que elle determina e entretem, representa uma affecção que accommette o organismo inteiro, que o mina profundamente, e se torna difficil de deslocar.

A diathese ameaça constantemente o individuo com a repetição de suas manifestações, novos ataques da molestia diathetica; e esta póde, pelos seus accidentes, chegar a comprometter a vida.

É porém certo que nem todas as diatheses offerecem gravidade igual: e que umas são por sua natureza mais benignas do que outras. Assim a diathese tuberculosa e a diathese cancerosa são de todas as mais terriveis.

Numerosas circumstancias podem influir no prognostico da mesma diathese e fazer variar muito a sua gravidade.

A origem hereditaria da diathese é condição mui desfavoravel, pois que em egualdade de todas as outras circumstancias a diathese hereditaria é sempre mais rebelde do que a adquirida.

A localisação das manifestações diathesicas, se tem logar sobre as partes periphericas do corpo poupando as outras, não consome tanto as forças, não esgota tanto o organismo e permite mais longa resistencia. Ao contrario, se invade orgãos e apparelhos situados profundamente, cujas funcções são essenciaes á vida, precipita a marcha da affecção, antecipa o estado de cachexia, conduz a uma morte prematura.

É facil de ver que o numero e intensidade das manifestações devem regular ainda o prognostico.

A complicação de diatheses, a de uma molestia intercorrente, a idade do individuo, as condições hygienicas que o rodeiam e o clima em que vive, tudo são circumstancias que podem exercer influencia decisiva sobre a marcha e terminação das diatheses, como anteriormente temos dito, e que por consequencia importa attender no prognostico.

Finalmente o grau de efficacia dos meios de que dispomos para combater as diatheses, é só por si razão sufficiente para que se considere gravissimo o prognostico de algumas diatheses, como a tuberculosa e cancrosa, e muito menos grave o de outras, como a syphilitica e rheumatica.



## X

### TRATAMENTO

Póde dizer-se que em circumstancia alguma o tratamento preventivo adquire tanta importancia, como quando diz respeito ás diatheses. E com effeito importa sobretudo prevenir quando mal póde curar-se, e a molestia que se contrahe é de si grave; e isto é precisamente o que acontece com as diatheses.

Attenda-se pois com todo o cuidado á predisposição creada pelo temperamento, constituição, etc., para a corrigir e modificar quanto possível; evite-se a influencia das causas occasionaes susceptiveis de contribuir para a origem e manifestação da diathese; combatam-se de prompto os effeitos immediatos de que estas são capazes, e que entretidos podem desenvolver toda a sua perigosa influencia. Assim, por exemplo, se o temperamento lymphatico constitue uma predisposição para a escrofula, trate-se bem

cedo de modificar pouco e pouco esse temperamento por todos os meios que a sciencia indica; e d'este modo se evitará de futuro a invasão da diathese escrofulosa, ou se attenuarão os seus effeitos. Similhanamente, se a acção prolongada e repetida do frio póde dar origem á diathese rheumatica, evite-se cuidadosamente a sua influencia: e quando cheguem a manifestar-se os seus primeiros effeitos por um rheumatismo ligeiro e limitado, ataque-se este de prompto para que não augmentem os estragos, e se não demore a influencia da causa que póde conduzir ao estado diathesico.

Mas é sobretudo a influencia da hereditariedade na determinação da diathese que mais deve recear-se.

A altissima necessidade de evitar a transmissão hereditaria das diatheses faz lembrar a momentosa questão sobre se deverá ser prohibido por lei o casamento entre pessoas affectadas.

Não discutiremos por alheio ao nosso proposito este grave assumpto de maximo interesse social. Limitando-nos ao que nos compete, diremos que deve o medico, sempre que sobre este ponto seja consultado, revestir-se de toda a coragem necessaria para revelar a verdade, por mais dura e cruel que esta seja. Exige-o a sua consciencia, ordena-lh'o a responsabilidade que assume perante a sociedade, dicta-lh'o ainda a convicção, que deve ter, de que, realisada a transmissão por herança, não disporá de meios efficazes para obstar á evolução quasi fatal da molestia.



Constituida a diathese, resta empregar todos os esforços para a combater. Eis o ponto capital da therapeutica. Não ha desconhecer quanto elle tem de espinhoso e difficil de conseguir.

As difficuldades não devem contudo entibiar a acção do clinico.

Primeiro que tudo, será necessario desembaraçar a diathese de todas as complicações que possam dar-se: pois que, se não se attender a este preceito, succederá falharem mais facilmente os meios empregados para combater a affecção principal, ou prejudicarem estes a marcha favoravel da molestia que a complica.

O tratamento d'esta molestia póde então offerecer difficuldades particulares, porisso que ella nem sempre se conservará independente da diathese, e ao contrario poderá resentir-se da sua influencia, adquirindo maior gravidade, e tornando-se mais rebelde aos meios empregados para a combater.

Não se segue, porém, que haja de evitar-se o tratamento directo da diathese, em quanto subsistir a molestia que a complica: similhante preceito em absoluto tornar-se-hia condemnavel. O bom senso do clinico, ajudado pela experiencia, lhe mostrará até que ponto será conveniente abster do tratamento da diathese para só attender ao da molestia que a complica; e quando convirá intervir energeticamente, conciliando quanto possivel as duas indicações.

Segue-se o tratamento das diatheses. Vejamos quaes as indicações por que elle se regula,



A deficiência e incerteza da etiologia da maior parte das diatheses não permitem que se estabeleça a indicação causal. Com effeito, ou se ignora a causa determinante, ou se carece de meios que possam combatel-a directamente, como acontece mesmo em relação á diathese syphilitica e gottosa, com os seus pretendidos específicos.

Resta-nos pois a indicação morbida. Esta é complexa e divide-se naturalmente em duas partes mui distinctas: — a indicação deduzida do estado geral do organismo, causa interna que produz e entretem todos os actos morbidos, — e a que se tira dos mesmos actos morbidos em si.

D'estas duas indicações occupa o primeiro logar a que é deduzida do estado geral, pois que é a este que nos devemos dirigir para combater o mal na sua origem, e debellar a causa permanente de todas as perturbações que soffre o organismo affectado. Póde pois estabelecer-se em regra que, sem desprezar as indicações fornecidas pelo estado local, é ao estado geral que primeiro importa attender.

A diathese (temos nós dito) representa essencialmente uma constituição morbida; quer dizer, um estado morbido intimamente arraigado no organismo, dominando-o completamente e promovendo a sua ruina. Por conseguinte, para corrigir esta constituição morbida será necessario lançar mão de meios que tenham o poder de actuar profundamente sobre o organismo, e de operar n'elle uma revolução consideravel.

Estes meios são pharmacologicos ou hygienicos.

A pharmacologia, porém, acha-se n'esta parte bastante escassa de recursos. De tantos especificos e remedios secretos, bem pouco resta á therapeutica, a não serem os meios apropriados para combater o ataque diathesico, que nam sequer gosam do poder de debellar a diathese. Cura-se um ataque de rheumatismo, mas não se extingue facilmente a diathese rheumatica; combatem-se os accidentes da syphilis, mas não se evita pelo mesmo meio a syphilis constitucional.

A acção dos meios pharmacologicos é necessario que seja lenta e gradual, como lenta e gradual é a acção das causas que produzem a diathese. Querer operar no organismo uma revolução profunda por um esforço subito, é correr o risco de não conseguir o effeito desejado ou de aggravar o mal. Tal é o segredo da therapeutica das diatheses.

Ainda mesmo quando pareçam ter cessado definitivamente as manifestações de uma diathese, é conveniente insistir na medicação, para que estas não venham a reapparecer. Não esqueçamos que a diathese é susceptivel de reduzir-se ao estado latente de que mais tarde póde despertar; e que uma constituição morbida não se melhora tão facilmente. É esta uma causa frequentissima do insuccesso da therapeutica, não tanto por culpa do medico, como por negligencia do doente, ou mal intendida confiança que este deposita na cura.

Os agentes hygienicos têm por sua parte larga applicação na therapeutica das diatheses.



Sempre auxiliares utilissimos dos meios pharmacologicos, muitas vezes supprem a insufficiencia d'estes pela acção modificadora que são capazes de exercer sobre toda a economia; e sobrelevam-lhes na aptidão de que gozam para animar as forças geraes, e dar vigor á organização que a habilita a resistir ás funestas tendencias da diathese.

As indicações fornecidas pelos actos morbidos proprios da diathese, além da importancia que merecem quando tendentes a evitar a continuação de manifestações sempre inquietantes pelo soffrimento que causam ao individuo, como pela gravidade que podem assumir e consequencias que deixam após si, chegam bastantes vezes na pratica a ser antepostas ás indicações que se deduzem do estado geral.

Effectivamente, circumstancias ha em que os actos morbidos por sua maior intensidade provocam da parte do organismo uma intolerancia absoluta que conduz a graves consequencias. É então de primeira necessidade moderar a energia d'esses actos morbidos, reduzil-os ao ponto de serem tolerados, sem o que seria inutil ou prejudicial toda a tentativa que se dirigisse ao estado geral.

Outras vezes as manifestações da diathese localizam-se n'um orgão ou aparelho, cujas funcções, de maxima importancia para a vida organica ou para a vida de relação, ameaçam prejudicar ou destruir. Urge envidar de prompto todos os esforços para combater essas manifestações, ou seja procurando extinguil-as de vez, ou desviando-as para outro ponto, onde não causem tanto damno.



Póde acontecer que os actos morbidos observados, ou porque se encaminhem a um fim salutar, ou porque se não exerçam do modo mais conveniente, ou porque ameacem deslocar-se perigosamente, careçam de ser respeitados, dirigidos ou entretidos, antes que se attenda ao estado geral.

A insufficiencia de meios para debellar radicalmente o mal, reduz infelizmente o medico a maior parte das vezes a combater os effeitos d'uma causa, contra a qual se vê desarmado.

Esta empreza carece ainda de ser dirigida com toda a prudencia e habilidade, e exige o perfeito conhecimento da marcha e tendencias da affecção, assim como da gravidade relativa de cada um dos seus actos morbidos. Só assim se saberá prevenir convenientemente accidentes futuros, e combater com vantagem um acto morbido, que algumas vezes será preferivel respeitar sob pena de ver surgir outro mais desfavoravel.

A intervenção therapeutica ora ha de ser rapida e energica, ora lenta e moderada. Casos ha que demandam a abstenção completa.

Obtida a cura dos actos morbidos, ou reduzidos estes ao minimo grau possivel de energia, resta prolongar o estado de treguas que a diathese concede ao organismo, para o que importa restaurar as forças prejudicadas pela evolução morbida, e afastar todas as provocações que possam fazer despertar a diathese do estado latente ou activar as suas manifestações.

Taes são em resumo os preceitos por que deve regular-se a therapeutica geral das diatheses. Os detalhes pertencem propriamente á pathologia especial de cada uma d'ellas, cujo estudo está fóra do nosso plano.

## XI

### CLASSIFICAÇÃO DAS DIATHESSES

Póde dizer-se que não se encontram dois pathologistas de accôrdo sobre o numero e especie de diatheses que admittem.

Baumès, no seu *Tratado theorico e pratico sobre as diatheses*, enumera e descreve as seguintes diatheses: inflammatoria — purulenta — gangrenosa — rheumatica — catharral ou mucosa — dartrosa — hemorrhagica — hemorrhoidaria — serosa — ventosa — verminosa — calculosa — aneurismal — ossea — nevrosica — escorbutica — cancrosa — melanica — tuberculosa — escrofulosa — syphilitica.

Bazin admitte as diatheses: purulenta — pseudo-membranosa — gangrenosa — hemorrhagica — serosa — albuminosa — calcarea — sacharica — gordurosa — fibrosa — cartilaginosa — fibro-plastica — tuberculosa — fungoidica — epitheliomatica — cancrosa.



Castan reconhece apenas como diatheses: a — syphilitica — calculosa — gottosa — rheumatica — escrofulosa — tuberculosa — herpetica — e cancrosa.

Bouchut menciona todas as seguintes, e não dá como completa a lista: — diathese asthenica — escrofulosa e tuberculosa — dartrosa — cancrosa, epithelial, fibro-plastica, melanica — chondroide — syphilitica — rheumatica — nervosa — calculosa — urica — inflammatoria — furunculosa — purulenta — ulcerosa — gangrenosa — hemorrhagica — escorbutica — verminosa — rachitica — mormosa — ossea — aneurismal — varicosa, etc.

O auctor do artigo — *diathese* — do *Diccionario de medicina e de cirurgia praticas* indica como diatheses *geraes*: a — rheumatica — gottosa — dartrosa — escrofulosa — syphilitica — tuberculosa — mormosa — lymphadenomatosa — cancrosa — sarcomatosa, etc.; e ainda como *diatheses parciaes* a — aneurismal — varicosa — fibrosa — lipomatosa — etc.

Bastam estas citações para que se avalie a grande divergencia dos pathologistas ácerca da materia, divergencia que tem por causa a opinião singular de cada um sobre a natureza dos factos considerados, ou a arbitrariedade que presidiu á sua classificação e agrupamento.

A justificação do grupo de diatheses que admittimos exige que digamos, ainda que em resumo, as razões que nos levam a excluir d'esse grupo a maior parte das affecções assim consideradas pelos pathologistas.

Não sabemos em que consiste, para Bouchut, a *diathese*

*asthenica*, pela qual começa a enumeração do seu catalogo de diatheses; mas que depois se esqueceu de descrever a par das seguintes. Julgavamos até que semelhante diathese pertencia só ao dominio da historia e aos tempos de Brown, e que não reviveria na epocha actual. Mas, se assim não é, hoje diathese *asthenica* só pôde ser o mesmo que constituição fraca: e esta representa uma predisposição para certa ordem de molestias, um poder menor de resistencia ás causas morbificas, que chega mesmo a influir no character que adquirem as molestias que affectam essa constituição, mas que não representa por si molestia, nem é capaz de a produzir, e que está longe de ser comparavel a uma diathese.

A *diathese inflammatoria*, segundo a propria opinião dos que a admittem, anda ligada a uma constituição forte e temperamento demasiadamente sanguineo, e consiste na disposição para contrahir molestias phlegmasicas. Ora, a diathese *inflammatoria* anda ligada a uma constituição forte e temperamento sanguineo, precisamente porque não é mais do que a repetição de diversas molestias de natureza *inflammatoria*, para que se acha sempre predisposto aquelle organismo, que por isso cede facilmente á acção das causas occasionaes. O que existe pois no organismo é a predisposição, não a molestia constituida, nunca a diathese.

Das pretendidas diatheses *catharral* e *furunculosa* pôde dizer-se outro tanto, accrescentando que a séde e fórma particular d'estas manifestações é determinada por uma predisposição de órgãos ou de systema.



A *diathese purulenta*, cuja pathogenia não é ainda bem conhecida, constitue todavia um accidente grave, que pôde sobrevir em circumstancias diversas, representando uma molestia aguda, raras vezes chronica, quasi sempre fatal, que não se fixa no organismo, que não reaparece espontaneamente, que não se transmite por hereditariedade, que não apresenta, em summa, os caracteres indispensaveis da diathese.

O *estado gangrenoso*, no qual se pretende ver a expressão de uma *diathese gangrenosa*, é sempre agudo, e pôde apparecer no decurso de muitas molestias chronicas, e sobretudo após as febres de mau character, ou debaixo da influencia de más condições hygienicas, sempre nas circumstancias em que a nutrição geral ou local se acha compromettida. Diz-se espontaneo nos casos em que se lhe não conhece uma causa d'este genero, mas em que se não segue que não exista.

Vê-se pois que sobram as razões para que se não considere como manifestação de uma diathese.

As ulceras desenvolvem-se debaixo da influencia de diversas affecções, como a syphilis, môrmo, escorbuto, escrofula, febres putridas, etc., ou na ausencia d'estas molestias, em virtude da mais simples excoriação, ferimento, contusão, existindo um estado de atonia local ou geral.

Podem ser por conseguinte a expressão de differentes diatheses, mas não d'uma *diathese ulcerosa*, que não ha porque se admitta.



Nem podem admittir-se as diatheses *mormosa* e *variolica*, por serem o mórmo e a variola molestias agudas, que não reaparecem espontaneamente nem se transmittem por herança.

A *hemophilia*, por alguns considerada como diathese, significando uma disposição congenita e mesmo hereditaria para as hemorrhagias repetidas, apparecendo em differentes pontos do organismo, depende, segundo todos os indicios, de um estado de alteração do sangue ou ainda do systema vascular; o que é bem differente do estado geral que caracteriza a diathese.

Similhantermente, as suppostas *diatheses aneurismal*, *varicosa* e *hemorrhoidaria* representam apenas disposições viciosas do systema vascular, ou alterações locais determinadas por causas diversas.

Não cremos na existencia d'uma *diathese escorbustica*, porque consideramos o escorbuto apenas uma molestia chronica mais ou menos persistente, susceptivel de curar-se pelos meios apropriados, sem possibilidade de reaparecer senão dada nova influencia das causas que o determinaram.

A *hydropisia* não póde jámais ser a expressão d'uma *diathese hydropica* ou *serosa*, porque ou é symptoma de diversos estados morbidos, ou constitue por si apenas uma molestia aguda ou chronica.

*Diathese sacharica*, suppomos que se dirá o estado do organismo que dá logar á producção anormal de assucar, como se observa na glycosuria simples e diabetica. Mas a primeira constitue simplesmente um phenomeno tempo-

rario, apparecendo debaixo da influencia d'uma alimentação demasiadamente feculenta, ou acompanhando o estado de gravidez, de lactação, etc. É então um aymptoma. A segunda representa uma molestia que dá logar a uma desassimilação anormal, que traz consigo a producção constante e eliminação de assucar. É pois uma molestia da nutrição, de marcha mais ou menos longa, pouco sujeita a remissões completas, raras vezes hereditaria, e não uma verdadeira diathese.

A *diathese nervosa* denuncia-se, segundo alguns pathologistas, pela manifestação de accidentes nervosos moveis, intermittentes, taes como espasmos, nevralgias, convulsões, paralyrias, etc., affectando certos individuos e transmittindo-se hereditariamente: e segundo outros comprehenderia a epilepsia, a hysteria, hypochondria, que constituiriam outras tantas diatheses. Mas, apezar da fixidez e permanencia d'estas affecções, embora ellas sejam susceptiveis de manifestar-se com alternativas e de propagar-se por geração, não deixam por isso de contrastar notavelmente com as verdadeiras diatheses pela séde exclusiva no systema nervoso, assim como pela ausencia de lesões anatomicas; de tal sorte que da sua collocação no grupo das diatheses não resultaria senão confusão para o estudo.

A *diathese verminosa*, geralmente aceita pelos pathologistas mais antigos, não tem razão de ser, depois que se sabe que não ha producção de vermes no interior do organismo, mas tão sómente o desenvolvimento dos germens n'elle introduzidos, o qual tem logar dadas certas condições locaes favoraveis.



A ideia de uma *diathese ventosa* é tambem antiga, e cahe em face dos conhecimentos actuaes da pathogenia. A producção anormal de gazes no organismo observa-se nas affecções da mucosa gastro intestinal, em certas molestias nervosas, etc., indicando em todas as circumstancias uma perturbação, ou dos actos digestivos ou de outros em que figurem acções chimicas; e nunca constitue attributo d'uma affecção unica diathetica.

A *diathese melanica* consistiria na producção de uma materia pigmentar (melanose), depositando-se em differentes pontos do organismo, chegando algumas vezes a constituir verdadeiros tumores. Mas este deposito pigmentar observa-se em circumstancias mui diversas para que possa attribuir-se a uma diathese. Assim vê-se o cancro adquirir aspecto melanico, ou apparecer a melanose em differentes regiões da pelle e dos tecidos, ou constituir tumores isolados, ou encontrar-se no sangue debaixo da influencia da cachexia palustre, etc.

A *diathese ossea* faz-se consistir na producção e deposito de substancia osteo-calcarea em differentes tecidos do organismo, sobre tudo os tecidos fibrosos e tecido osseo. Phenomenos d'esta ordem dão-se frequentemente em maior ou menor grau na ultima epocha da vida, indicando então uma anomalia nutritiva dos tecidos. Fóra d'estas circumstancias é rarissimo observar-se. Em todo o caso ha uma differença profunda entre um estado d'esta ordem e o que constitue a diathese.

Discordamos ainda da opinião dos pathologistas que



judgam os diversos tumores, taes como epitheliomas, lymphadenomas, sarcomas, fibromas, enchondromas, osteomas, etc., manifestações de outras tantas diatheses. D'entre elles alguns ha que são susceptiveis de multiplicar-se e de estender-se a diversos tecidos; outros são sempre locaes. Nenhum porém, como o carcinoma, expressão da diathese cancrosa, chega a constituir primitivamente uma manifestação local d'um estado geral da economia; nenhum goza da influencia hereditaria indubitavel para o cancro. Tanto basta para estabelecer entre estes estados morbidos uma completa distincção, altamente proveitosa no seu estudo, e de importantes consequencias praticas.

Restam-nos as diatheses: syphilitica — tuberculosa — escrofulosa — rachitica — rheumatica — cancrosa — gottosa — urica — calculosa — dartrosa —, a respeito das quaes importa ainda fazer algumas reflexões.

A gotta, que se acompanha de uma dyscrasia urica, e se traduz principalmente por manifestações articulares, sendo tambem susceptivel de revelar-se debaixo da fórma de fluxões cutaneas e visceraes, accessos nevralgicos e asthmaticos, etc., apresentando-se sempre por ataques de intervallos variaveis, succedendo-se espontaneamente, dominando a economia inteira, offerece todos os caracteres das molestias diathesicas, e conduz por consequencia a admitir uma *diathese gottosa*.

Não póde dizer-se outro tanto da diathese urica ou da calculosa.

É certo observar-se uma dyscrasia urica sem gotta.

Esta dyscrasia encontra-se no rheumatismo, nos estados febris de certa intensidade, ou nos casos em que ha um deposito de calculos de acido urico e uratos, indicando um excesso d'este principio no organismo. Significa pois uma modificação dos actos nutritivos, susceptivel de originar-se em condições diversas, como de produzir effeitos variaveis, mas não um estado privativo de uma affecção diathesica, ou d'uma diathese urica.

Quanto á *diathese calculosa*, se designa, como quer Bouchut, o estado do organismo que dá logar á formação e reproducção de calculos de acido urico e uratos, equivale á diathese urica, cuja existencia se não justifica: se comprehende, como diz Castan, a producção de calculos não só de acido urico, mas ainda os biliares, os de phosphatos, oxalatos, carbonatos, etc., corresponde a estados de natureza mui diversa, uns locaes, outros geraes, que não podem confundir-se debaixo da expressão de um estado geral da economia equivalente a uma diathese calculosa.

A par da diathese escrofulosa tem-se collocado a *diathese rachitica*. Pensamos todavia que o rachitismo ou representa uma affecção do systema osseo, propria da infancia, para a qual predispõe o temperamento lymphatico e constituição fraca, tendo uma duração limitada e terminando pela deformação persistente dos ossos invadidos; ou constitue uma manifestação da diathese escrofulosa, apparecendo de ordinario quando esta, poupando os tecidos e órgãos superficiaes, se localisa profundamente.

Julgamos mui bem estabelecidas, em face dos principios



antecedentemente expostos, em harmonia com a observação clinica e com as necessidades da therapeutica, as seguintes diatheses :

SYPHILITICA

TUBERCULOSA

ESCROFULOSA

CANCROSA

RHEUMATICA

GOTTOSA

DARTROSA.

O estudo desenvolvido de cada uma d'ellas confirmaria ainda a doutrina que estabelecemos. Esse estudo, porém, pertencendo á pathologia especial, excede os limites do plano que adoptámos.

Assim reduzido o numero das diatheses, torna-se dispensavel qualquer classificação em grupos, que seria necessaria se houvessemos de admittir a extensa lista de diatheses organizada por alguns pathologistas, em que é bem evidente a diversidade de natureza e caracteres mais essenciaes das affecções ahí incluídas.

Terminamos pois aqui a exposição do assumpto.

FIM.



## BIBLIOGRAPHIA

---

Baumès — *Précis théorique et pratique sur les diathèses.*  
Paris, 1853.

Racle — *Des diathèses. These, etc.* Paris, 1857.

Castan — *Traité élémentaire des diathèses.* Paris, 1867.

Ilidio A. P. do Valle — *A Diathese.* Porto, 1868.

Jaumes — *Traité de pathologie et de thérapeutique générales.*  
Paris, 1869.

Bouchut — *Nouveaux éléments de pathologie générale.*  
Paris, 1875.

Chomel — *Éléments de pathologie générale.* Paris, 1863.  
*Nouveau dictionnaire de médecine et de chirurgie pratiques*  
de Jaccoud; artigo — *diathèse* — por Maurice Raynaud.

Littre et Ch. Robin — *Dictionnaire de médecine, etc.;*  
artigo — *diathèse.*

---



# INDICE

---

	Pag.
PROLOGO .....	VII
I — Exposição e analyse dos factos sobre que repousa a doutrina das diatheses .....	11
II — Ideia geral da diathese .....	21
III — Definição da diathese .....	25
IV — Natureza das diatheses .....	33
V — Etiologia .....	41
VI — Symptomatologia geral .....	51
VII — Marcha, duração e terminação .....	55
VIII — Diagnostico .....	65
IX — Prognostico .....	71
X — Tratamento .....	73
XI — Classificação das diatheses .....	81
Bibliographia .....	91

---

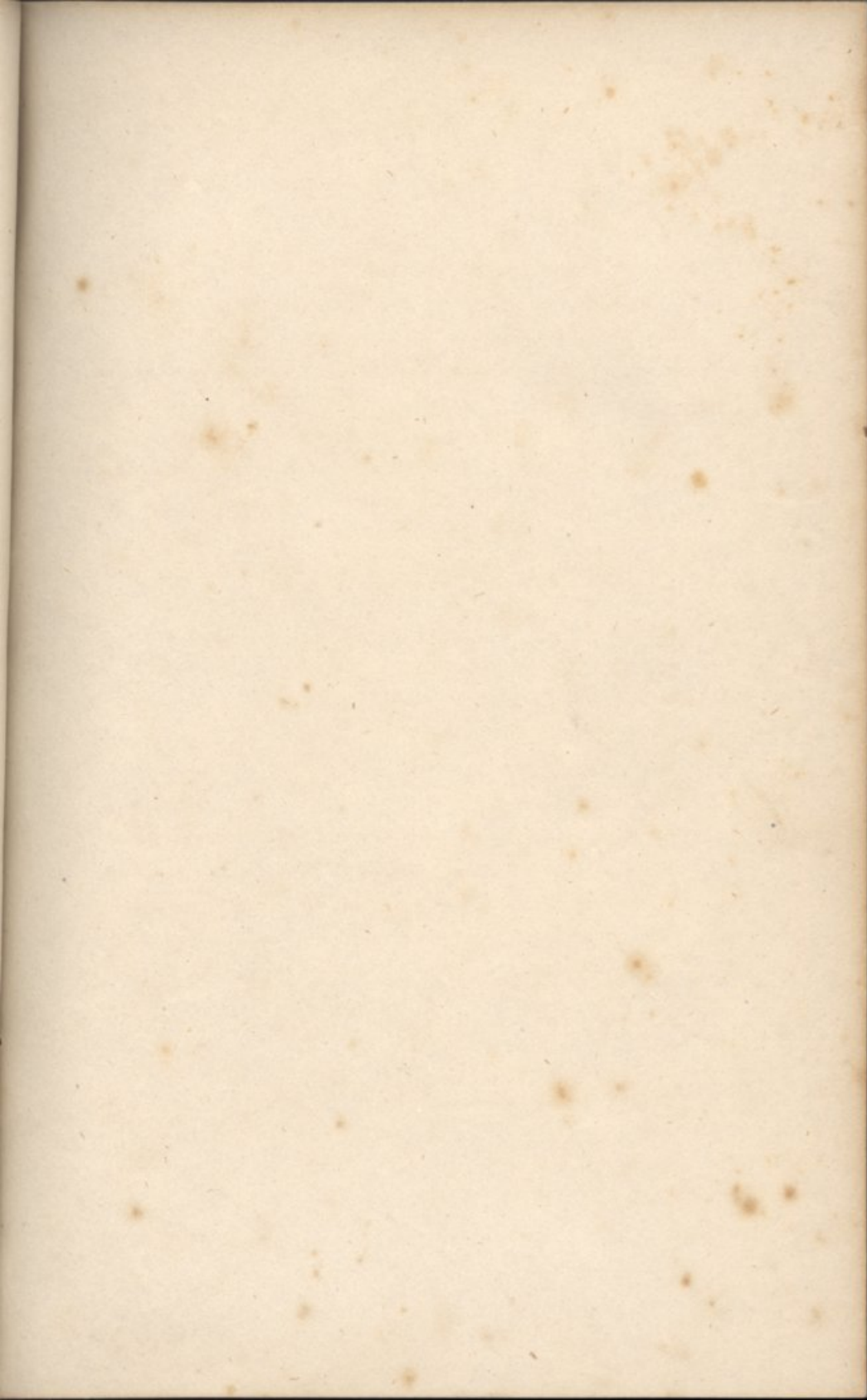


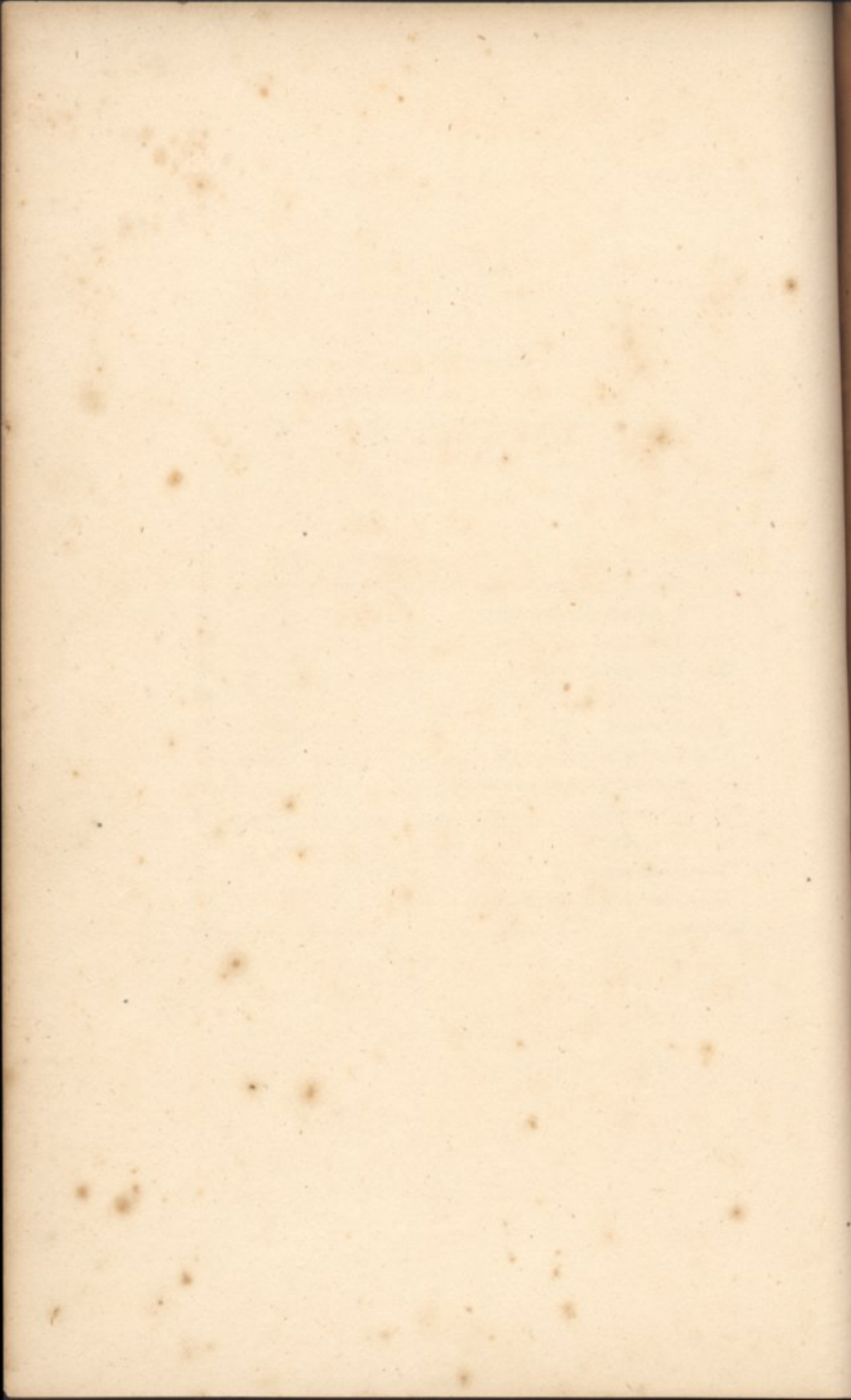
# INDICE

---

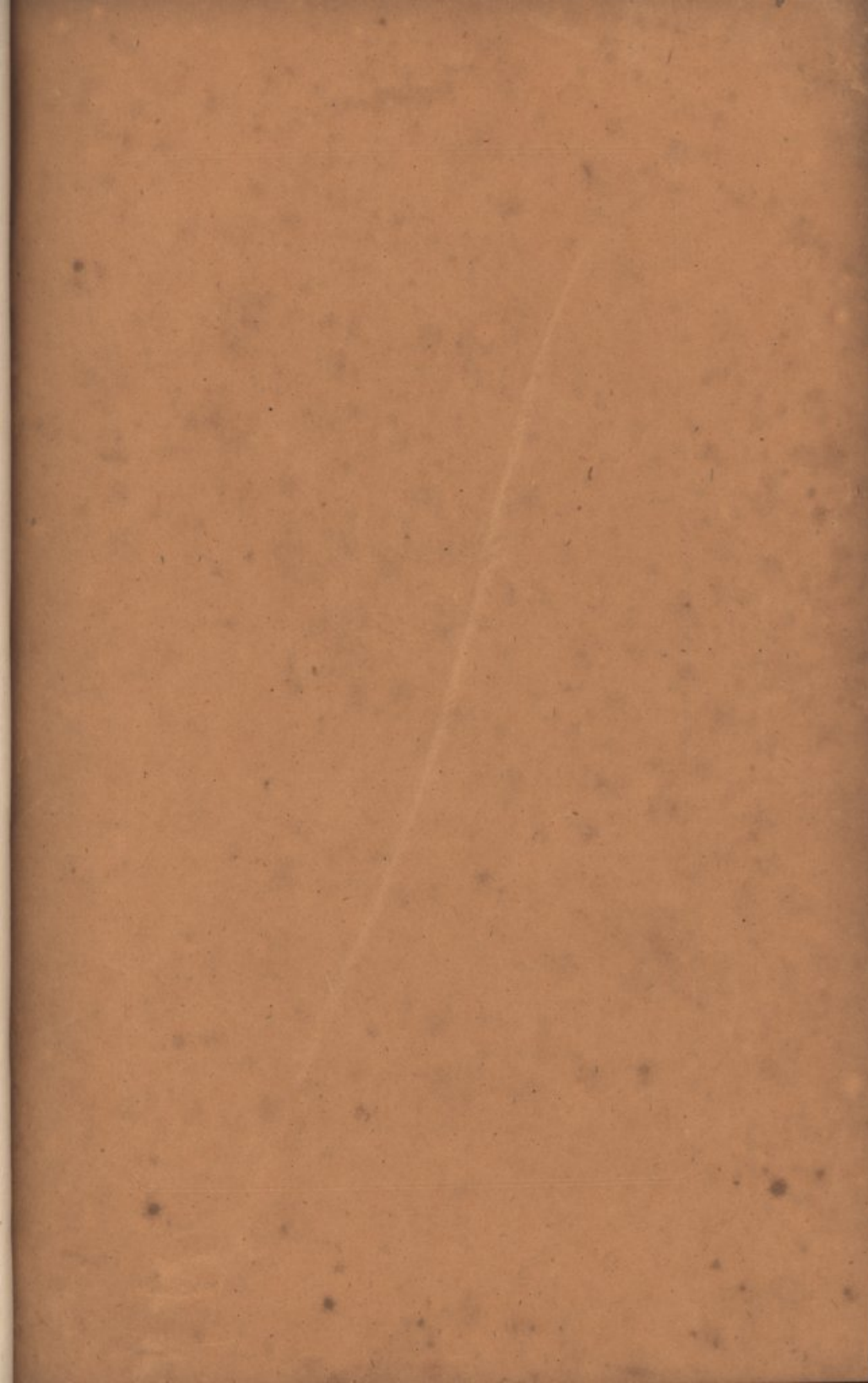
.....	102
.....	70
.....	1
.....	11
.....	21
.....	32
.....	33
.....	44
.....	51
.....	52
.....	62
.....	71
.....	72
.....	81
.....	91

---

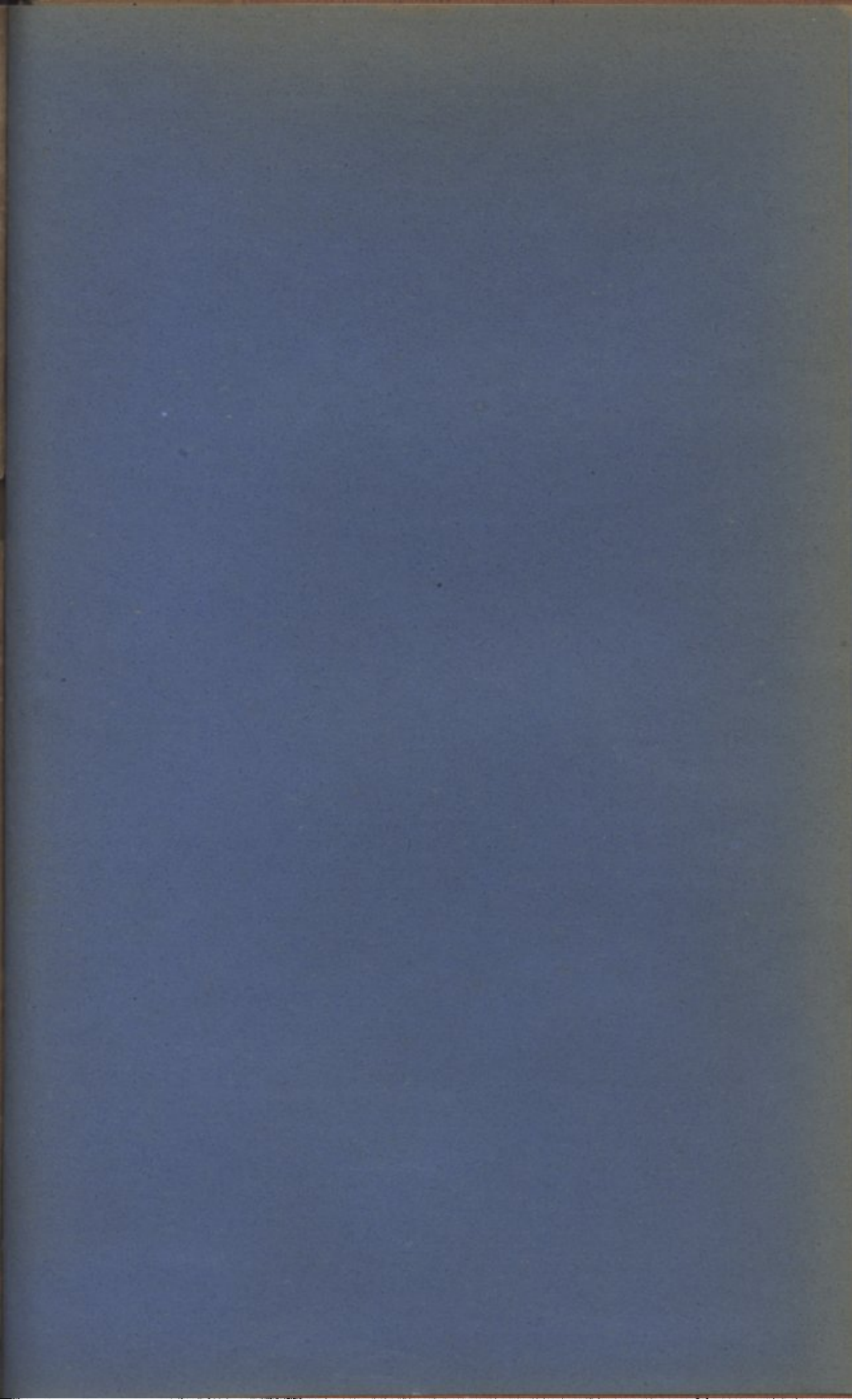




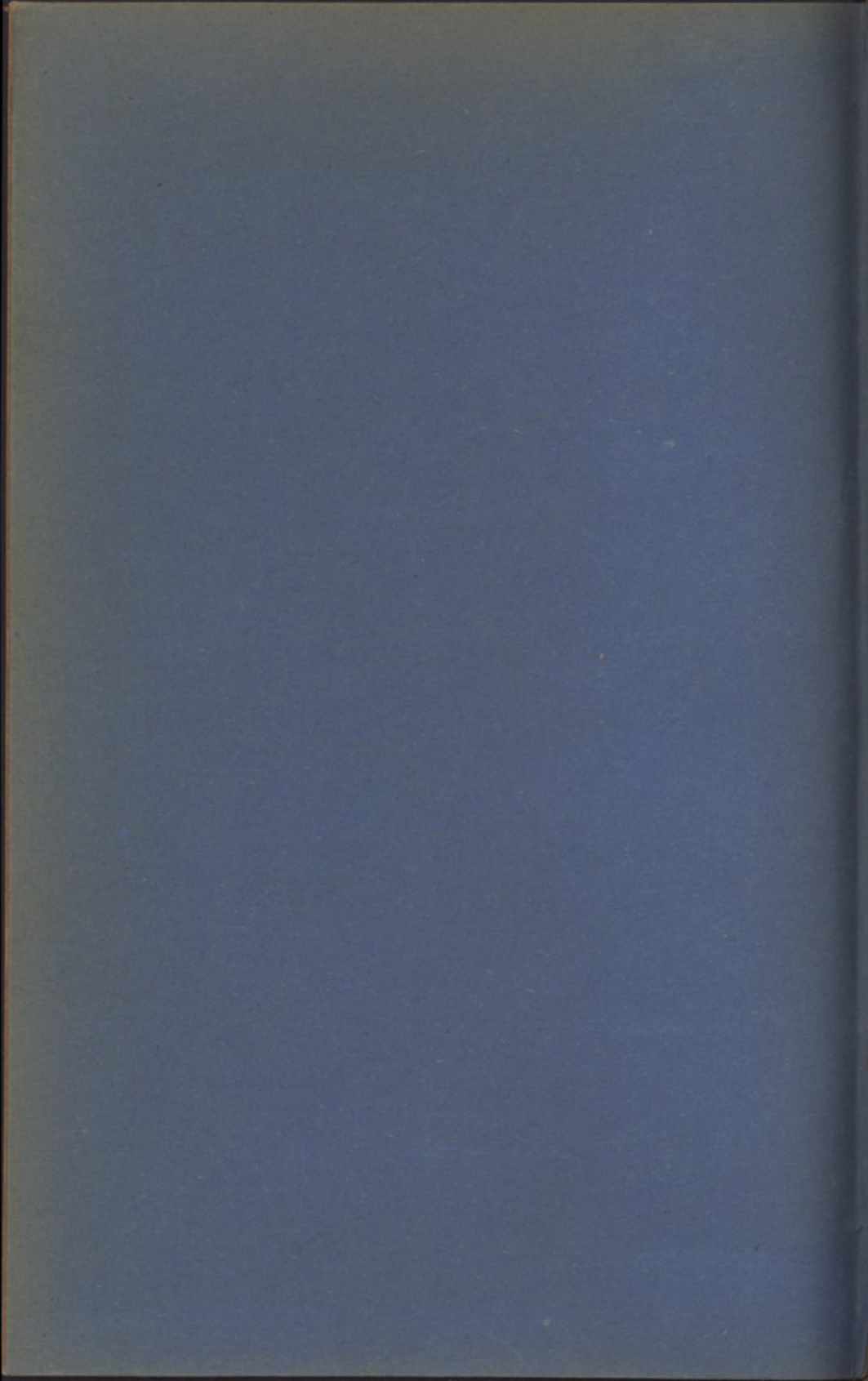


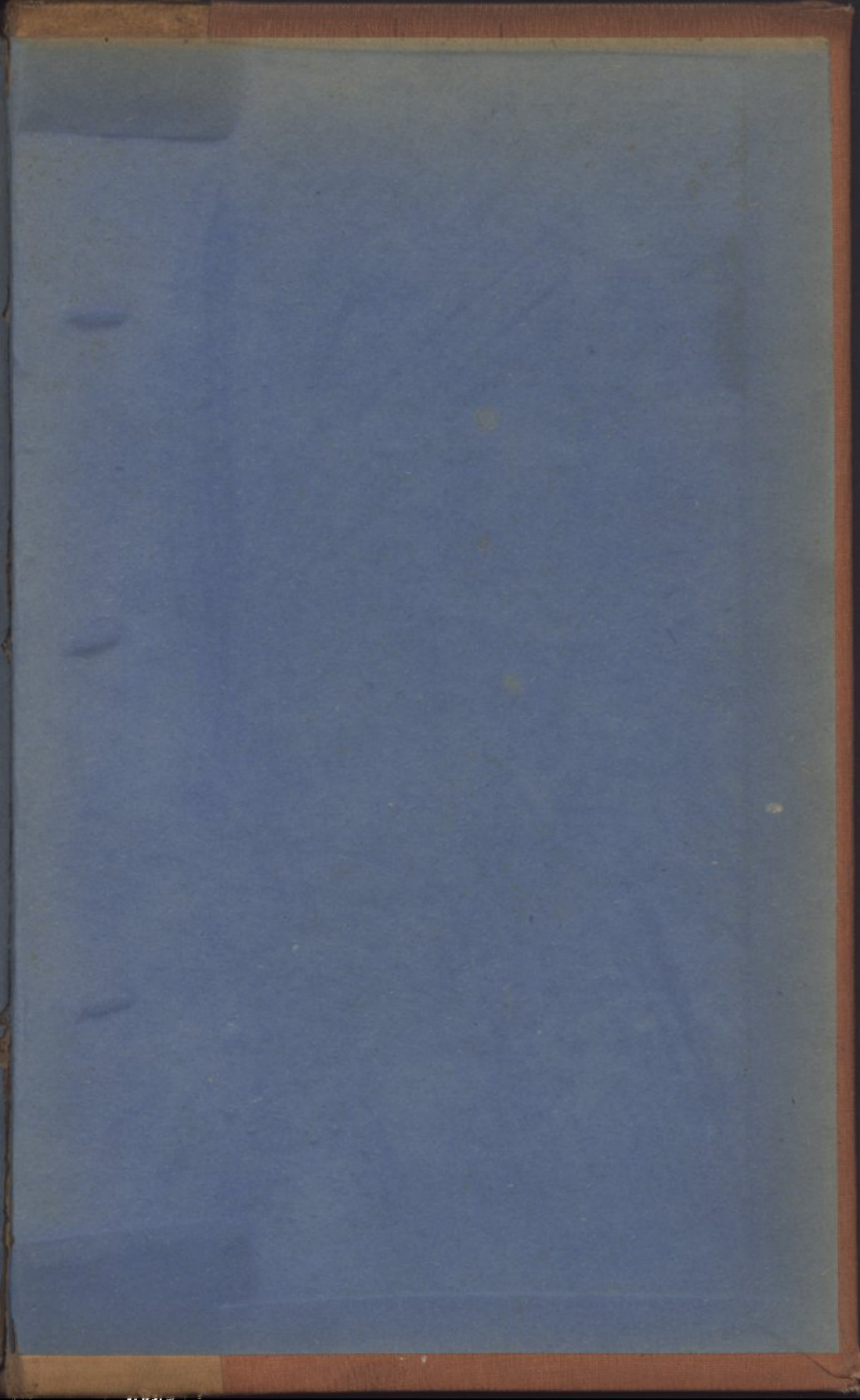


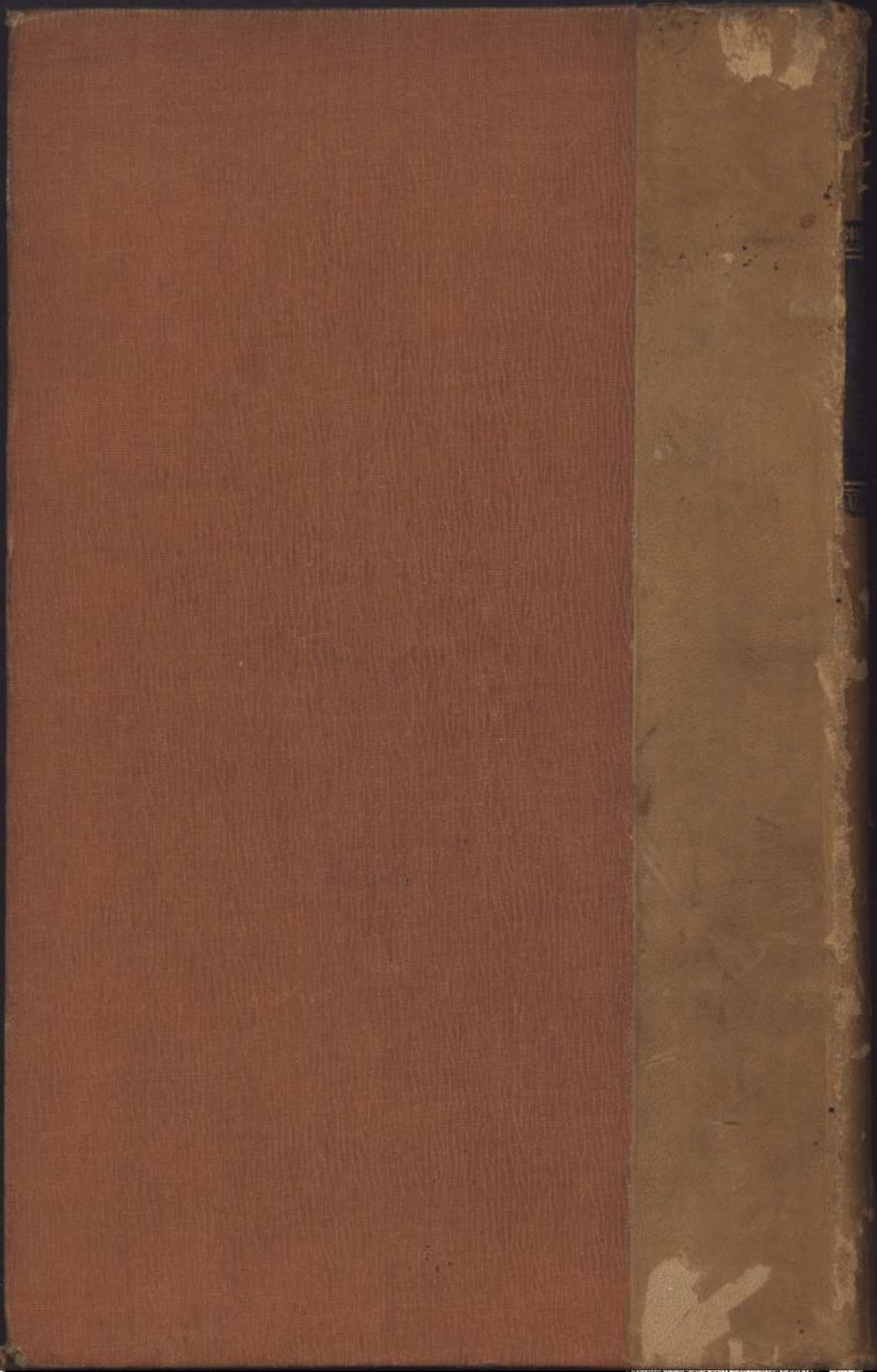














FACULDADE DE MEDICINA

DISSERTAÇÕES  
DE CONCURSO  
1876 a 1884

Sala  
Gab.  
Est.  
Tab.  
N.º